

Enquadramento Nacional	01
Mercado de Trabalho	02
Desemprego Registado	07
Endividamento das Famílias	08
Endividamento das Empresas	09
Comércio Internacional	10
Indústrias Tradicionais	13
Construção e Habitação	15
Turismo	16
Preços no Consumo	17
Monitorização do QREN	18
Fontes e Notas	19

**Responsabilidade Técnica:**

Centro de Avaliação de Políticas e Estudos Regionais

**Relatório disponível na Internet em:**

[www.ccdr-n.pt](http://www.ccdr-n.pt)

≡ No 3º trimestre de 2013, o PIB português diminuiu 1,0%, em volume, face ao período homólogo de 2012 (resultado que compara com -2,0% no trimestre anterior). Entre trimestres consecutivos, o PIB cresceu 0,2% no 3º trimestre (+1,1% no trimestre anterior).

≡ As exportações de mercadorias da Região do Norte recuperaram no 2º e no 3º trimestre de 2013. No 3º trimestre, as exportações regionais aumentaram, em valor, cerca de 4,6% face ao período homólogo (superando o crescimento de 2,5% estimado para o trimestre anterior), tendo sido impulsionadas sobretudo pelas vendas de calçado. Esta indústria atravessa, a nível nacional, um momento de expansão dos seus negócios, com impacto positivo sobre a utilização de mão-de-obra.

≡ A taxa de desemprego da Região do Norte desceu, no 3º trimestre, de 17,2% para 16,6%, mas sem que houvesse criação líquida de emprego. O emprego regional diminuiu 4,4% em termos homólogos e estabilizou face ao trimestre anterior.

≡ O movimento nos estabelecimentos hoteleiros da Região do Norte intensificou o seu crescimento no 2º trimestre e também no período Julho-Agosto de 2013.

≡ O financiamento bancário à economia da Região do Norte continuou a reduzir-se no 3º trimestre de 2013, sobretudo em relação às empresas, cujo rácio de crédito vencido atingiu novo máximo (11,4%).

≡ A inflação na Região do Norte foi nula na média do 3º trimestre de 2013, tornando-se mesmo negativa nos meses de Agosto a Novembro.

≡ No final do 3º trimestre de 2013, a taxa de realização de fundo global do QREN na Região do Norte (valor do fundo executado face ao aprovado) cifrava-se em 70,0% (compara com 67,7% no 2º trimestre).



Indicadores (Região do Norte)	2013 3º trim.	Valores de Referência	
		2013 2º trim.	2012 3º trim.
Emprego (v.h.: variação homóloga)	- 4,4 %	- 5,3 %	- 3,6 %
Taxa de desemprego	16,6 %	17,2 %	16,4 %
Empréstimos a famílias: rácio de crédito vencido	4,2 %	4,2 %	4,0 %
Empréstimos a empresas: rácio de crédito vencido	11,4 %	10,9 %	9,9 %
Exportações (v.h.)	4,6 %	2,5 %	5,7 %
Importações (v.h.)	7,5 %	5,7 %	- 3,1 %
Licenças de construção (v.h.)	- 12,8 %	- 17,7 %	- 16,3 %
Turismo: dormidas (v.h.)	8,7% (*)	8,2 %	- 0,7 %
Turismo: proventos totais (v.h.)	7,4% (*)	5,0 %	- 5,4 %
Preços no consumidor (v.h.)	0,0 %	0,4 %	3,1 %

(\*) - variação homóloga no bimestre Julho-Agosto de 2013

## ENQUADRAMENTO NACIONAL

No 3º trimestre de 2013, o Produto Interno Bruto (PIB) português observou, tal como no trimestre precedente, uma variação em volume negativa face ao período homólogo do ano anterior, a par de uma variação positiva entre trimestres consecutivos.

Em termos homólogos, o PIB diminuiu 1,0% em volume no 3º trimestre, resultado que representa a queda menos acentuada desde há dois anos. Na variação em cadeia, observou-se um crescimento de 0,2%, o qual compara com um acréscimo de 1,1% alcançado no trimestre anterior. Deste modo, completaram-se dois trimestres seguidos com o PIB a crescer entre trimestres consecutivos.

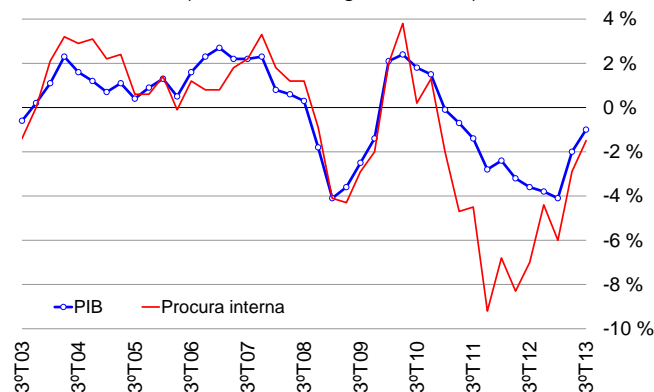
Em termos homólogos, e à semelhança do PIB, a procura interna registou também um desagravamento da tendência negativa (variação de -1,5%, em volume, no 3º trimestre,

contra -2,9% no 2º). Este tipo de evolução foi, aliás, observado em todos os componentes da procura interna. Assim, o consumo privado passou de uma variação homóloga de -2,5% no 2º trimestre, para -1,1% no 3º trimestre. Destaca-se sobretudo o comportamento do consumo de bens duradouros, com um crescimento de 4,2% em termos homólogos que contrasta com a queda de -3,2% registada no trimestre interior, numa inversão de tendência motivada sobretudo pela componente aquisição de automóveis. O consumo público teve uma variação homóloga de -1,4% (compara com -2,6% no trimestre anterior). Finalmente, o investimento diminuiu 3,3% no 3º trimestre, depois de no trimestre anterior ter descido 5,0% em termos homólogos.

As exportações de bens e serviços registaram uma variação homóloga de 6,6%, em volume, no 3º trimestre de 2013 (contra 7,4% no 2º trimestre). Também as importações registaram uma variação positiva (5,1%, apenas uma décima de ponto percentual abaixo do resultado do 2º trimestre e em contraste com as variações negativas dos oito trimestres anteriores).

A taxa de desemprego, a nível nacional, atingiu 15,6% no 3º trimestre de 2013, ficando abaixo dos registos do trimestre anterior (16,4%) e também do trimestre homólogo de 2012 (15,8%). A inflação observada no consumo, em termos homólogos, a nível nacional, desceu para 0,3% na média do 3º trimestre de 2013 (que compara com 0,6% no trimestre anterior).

**Portugal: Produto Interno Bruto e Procura Interna**  
(variações homólogas em volume)



## MERCADO DE TRABALHO

No 3º trimestre de 2013, a população empregada residente na Região do Norte sofreu, face ao trimestre homólogo de 2012, uma diminuição de 4,4% (equivalente a menos cerca de 74 mil indivíduos empregados). No trimestre anterior, o emprego regional tinha observado uma quebra mais acentuada (de -5,3% em termos homólogos). A nível nacional, no 3º trimestre de 2013, a variação homóloga da população empregada foi de -2,2% (que compara com -3,9% no trimestre anterior).

No confronto entre trimestres consecutivos a população empregada da Região do Norte manteve-se praticamente inalterada no 3º trimestre (variação em cadeia de -0,1%).

A taxa de emprego (dos 15 aos 64 anos) na Região do Norte cifrou-se, no 3º trimestre, em 59,4%, um resultado ligeiramente acima do trimestre anterior (59,2%), mas abaixo do valor do trimestre homólogo do ano anterior (60,8%).

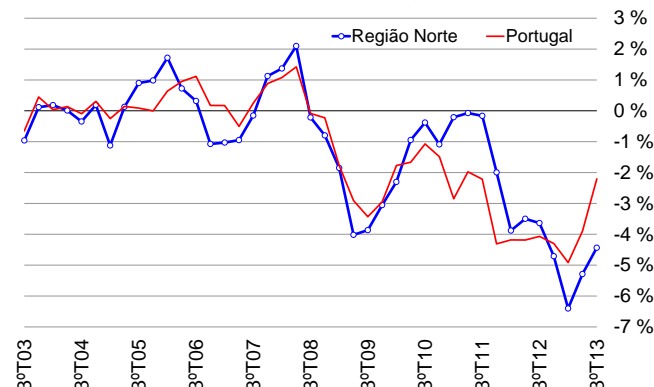
Os ramos de atividade que, em termos homólogos, mais contribuíram para a descida do emprego na Região do Norte no 3º trimestre de 2013 foram a *construção* (com aproximadamente menos 37 mil trabalhadores empregados, representando uma variação homóloga de -25%), as *indústrias transformadoras* (-32 mil empregados, uma variação homóloga de -7,7%), o sector da *agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca* (com -26 mil empregados, que representam -13,0%) e a *educação* (-21 mil empregados, ou -16,0%). Em sentido contrário, destaca-se sobretudo o crescimento do emprego no sector de *alojamento, restauração e similares* (+14 mil empregados, um

crescimento homólogo de 20,0%) e nas *actividades de consultoria, científicas e técnicas* (+11 mil empregados, uma variação de +22,7%).

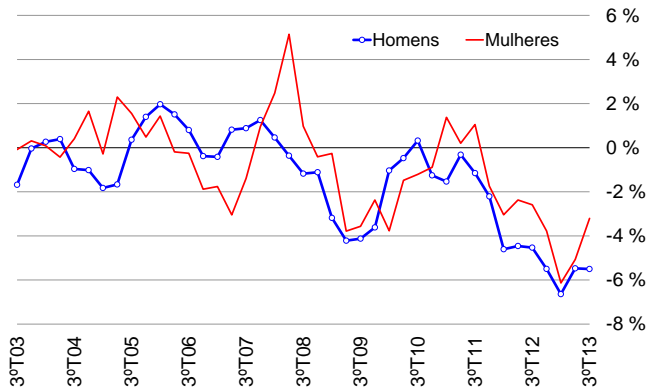
A evolução do emprego na Região do Norte voltou a ser mais desfavorável entre os homens (-5,5% em termos homólogos) do que entre as mulheres (-3,2%), repetindo uma tendência que vem sendo observada desde há 3 anos.

Por níveis de escolaridade, a variação do emprego regional, em termos homólogos, foi negativa para o grupo dos trabalhadores cuja instrução não ultrapassa o ensino básico (-9,8%) e também, pelo segundo trimestre consecutivo, entre os possuidores de habilitação ao nível do ensino superior (-4,8%). Ao contrário, observou-se um forte crescimento (+15,5%) do número de empregados com habilitação ao nível do ensino secundário.

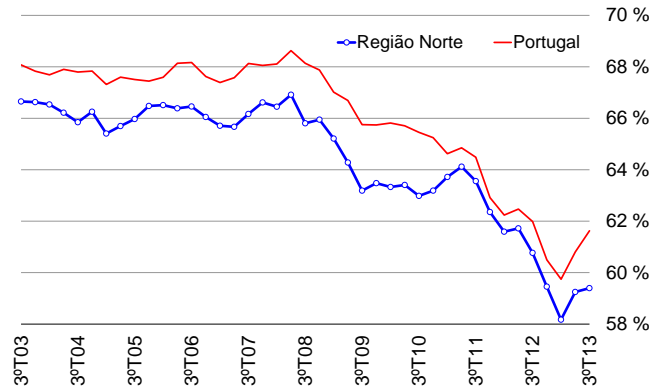
**Emprego**  
(variação homóloga)



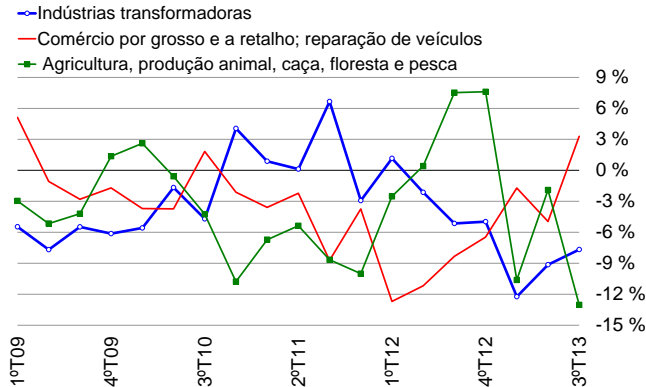
**Emprego na Região do Norte, por género**  
(variação homóloga)



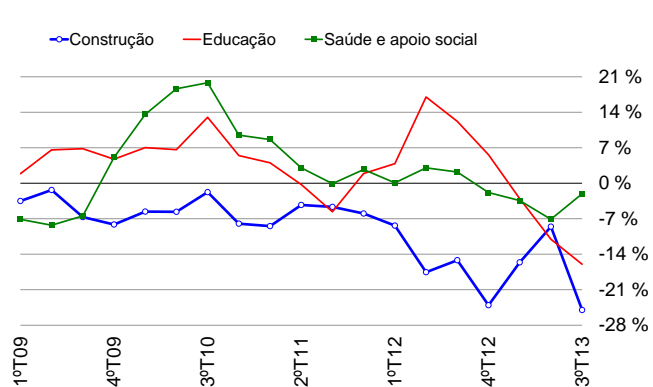
**Taxa de Emprego**  
(dos 15 aos 64 anos)



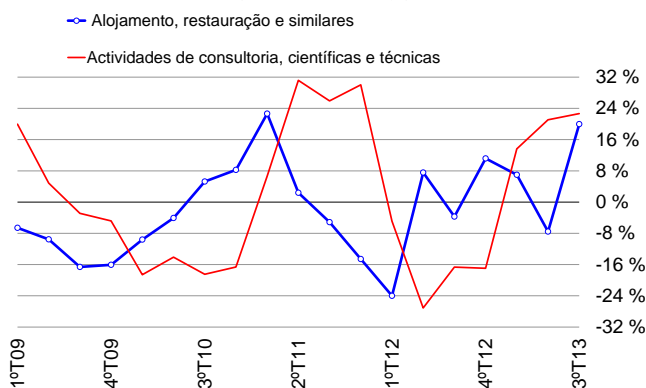
**Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade**  
(variação homóloga)



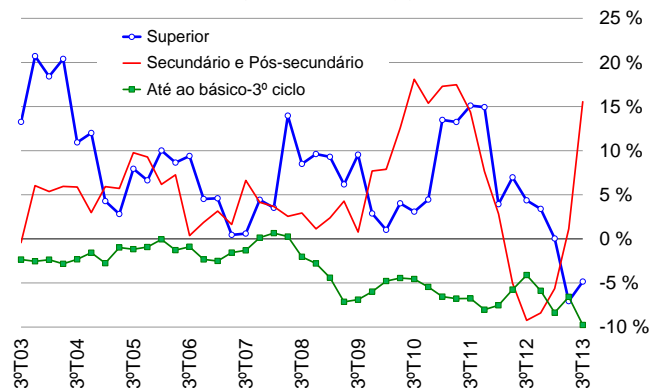
**Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade**  
(variação homóloga)



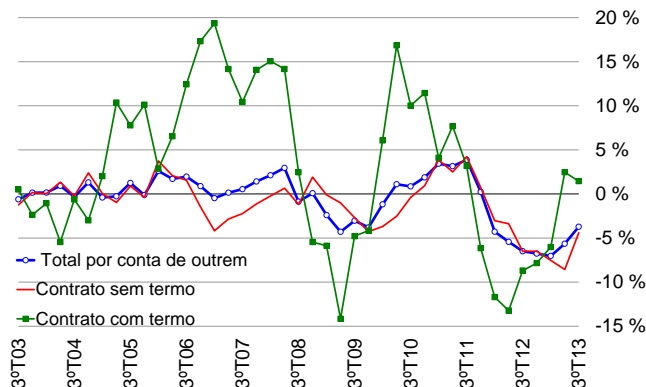
**Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade**  
(variação homóloga)



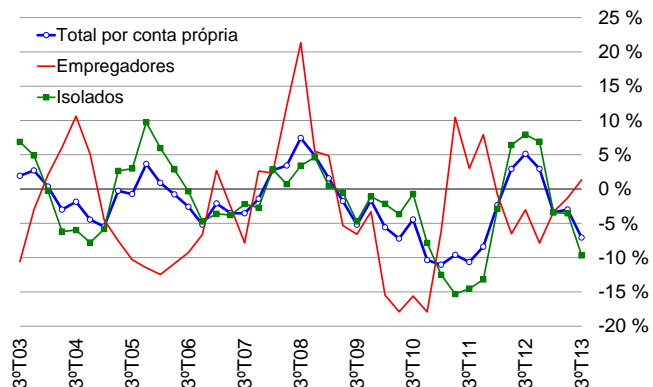
**Emprego na Região do Norte, por escolaridade completa**  
(variação homóloga)



**Emprego na Região do Norte, por conta de outrem**  
(variação homóloga)



**Emprego na Região do Norte, por conta própria**  
(variação homóloga)



EMPREGO		Anos		Trimestres				
		2011	2012	3T.12	4T.12	1T.13	2T.13	3T.13
Taxa de Emprego (15 aos 64 anos) - Portugal	%	64,2	61,8	62,0	60,5	59,7	60,8	61,6
		- Região Norte		63,4	60,9	60,8	59,5	58,2
Emprego (15 ou mais anos) - Portugal	vh (%)	-2,8	-4,2	-4,1	-4,3	-4,9	-3,9	-2,2
		- Região Norte		-0,6	-3,9	-3,6	-4,7	-6,4
<b>Emprego (15 ou mais anos) na Região Norte</b>								
Homens	vh (%)	-1,3	-4,8	-4,5	-5,5	-6,6	-5,5	-5,5
Mulheres	vh (%)	0,2	-2,9	-2,6	-3,8	-6,1	-5,1	-3,2
Empregados por conta de outrem		2,7	-5,7	-6,5	-6,8	-7,0	-5,7	-3,7
contrato sem termo		2,8	-4,9	-6,5	-6,5	-7,5	-8,6	-4,4
contrato com termo		2,2	-10,5	-8,7	-7,8	-6,0	2,5	1,4
Empregados por conta própria	vh (%)	-10,0	2,1	5,1	2,9	-3,4	-3,0	-7,1
Empregadores		3,6	-4,6	-3,0	-7,9	-3,3	-1,3	1,3
Isolados		-13,9	4,5	7,9	6,9	-3,4	-3,5	-9,7
por ramo: Agricultura, prod. animal, caça, floresta e pesca		-7,7	3,1	7,5	7,6	-10,6	-1,9	-13,0
Indústrias transformadoras		1,1	-2,8	-5,2	-5,0	-12,2	-9,1	-7,7
Construção		-5,8	-16,3	-15,2	-24,1	-15,6	-8,6	-25,0
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos	vh (%)	-4,6	-9,7	-8,3	-6,5	-1,7	-5,0	3,3
Alojamento, restauração e similares		0,9	-3,6	-3,7	11,2	7,0	-7,6	20,0
Actividades de consultoria, científicas e técnicas		23,2	-16,9	-16,7	-17,0	13,6	21,1	22,7
Educação		0,0	9,5	12,2	5,6	-3,0	-11,0	-16,0
Saúde e apoio social		3,4	0,9	2,2	-1,8	-3,4	-7,1	-2,1
por escolaridade completa: Até ao básico-3º ciclo		-7,0	-5,8	-4,1	-5,9	-8,4	-6,6	-9,8
Secundário e Pós-secundário	vh (%)	14,1	-5,1	-9,2	-8,4	-5,6	1,1	15,5
Superior		14,2	4,7	4,4	3,4	0,0	-7,1	-4,8
Emprego a tempo parcial (proporção face ao total)	%	13,6	14,7	14,6	14,9	14,6	15,4	14,1

No 3º trimestre de 2013, as taxas de desemprego voltaram a descer entre trimestres consecutivos, mantendo a trajetória iniciada no trimestre anterior. Na Região do Norte, o nível de desemprego cifrou-se em 16,6%, valor que compara com 17,2% no trimestre anterior e com 16,4% no trimestre homólogo de 2012.

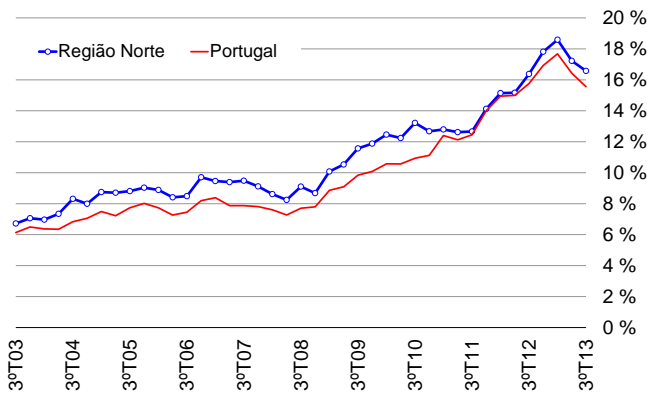
Segundo o INE, a população desempregada residente na Região do Norte totalizava, no 3º trimestre de 2013, cerca de 315 mil indivíduos, o que representa menos 10 mil do que no trimestre homólogo do ano anterior (-3,0%). Esta diminuição é explicada sobretudo pela queda no número de desempregados oriundos dos serviços (-19 mil, dos quais -11 mil no comércio). Apesar da descida do número de desempregados face ao trimestre homólogo, a verdade é que a taxa de desemprego da Região do Norte subiu duas décimas de ponto percentual entre o 3º trimestre de 2012 e o 3º trimestre de 2013, uma vez que no mesmo período a quebra observada no emprego (-4,4%) foi ainda mais acentuada. Na verdade, naquele período a população activa

residente no Norte diminuiu em cerca de 84 mil indivíduos. No entanto, a população inactiva maior de 15 anos apenas aumentou em cerca de 56 mil pessoas. Esta disparidade pode ter várias causas, mas os movimentos migratórios de saída deverão ser o contributo mais significativo para a sua explicação.

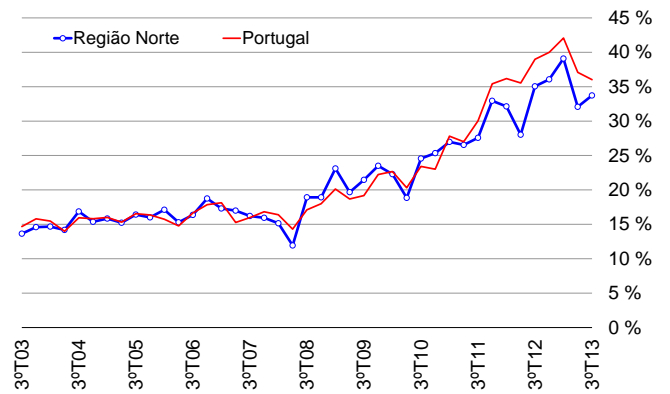
Entre trimestres consecutivos, a descida da taxa de desemprego na Região do Norte só não foi sentida entre os jovens (15-24 anos) e entre os licenciados, grupos cujo nível de desemprego é habitualmente agravado por factores sazonais no 3º trimestre. O desemprego de longa duração manteve-se em níveis historicamente elevados.

A diferença entre a população desempregada estimada pelo INE e o desemprego registado pelo IEFP voltou a diminuir. O número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEFP da Região do Norte, atingiu, no 3º trimestre de 2013, o valor médio de 296 mil indivíduos (mais 10 mil do que no período homólogo de 2012).

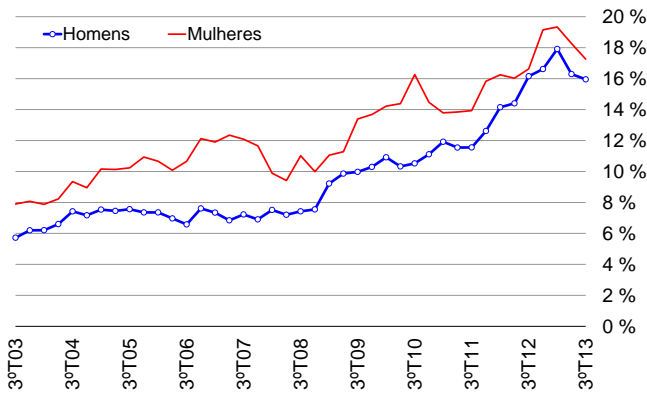
**Taxa de Desemprego**



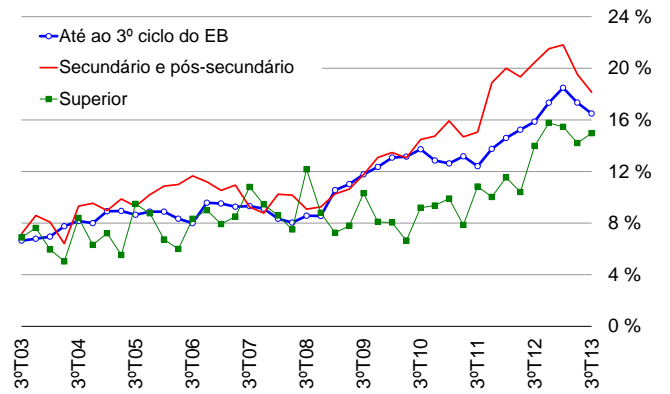
**Taxa de Desemprego de Jovens (15-24 anos)**



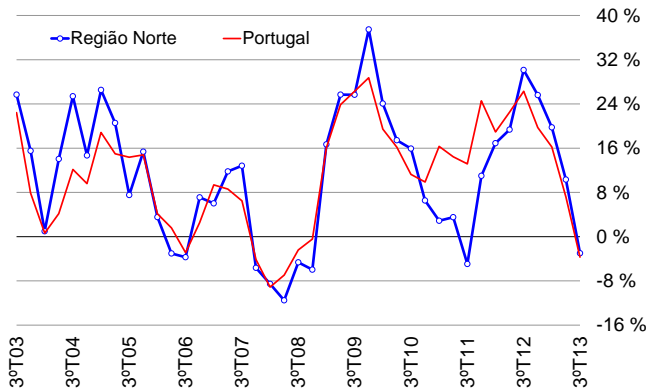
**Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por género**



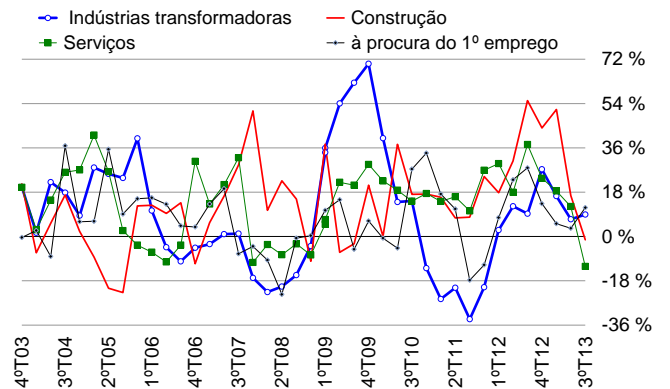
**Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por níveis de instrução**



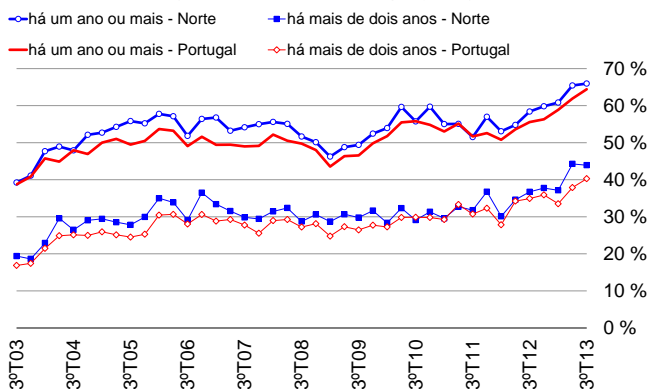
**População Desempregada (INE) (variação homóloga)**



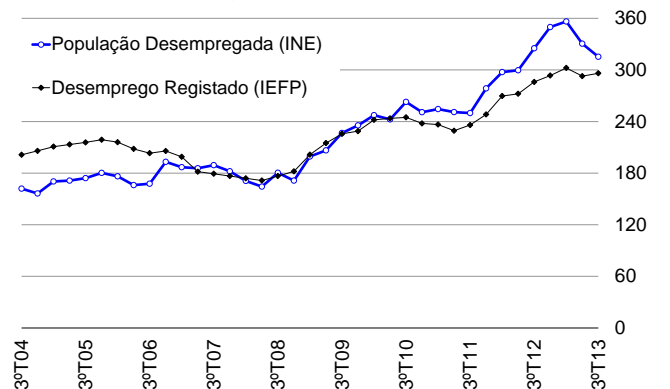
**Desempregados por ramo de atividade anterior ou à procura do 1º emprego, na Região do Norte (v. homóloga)**



**Desemprego de Longa Duração (em % do total de desempregados)**



**Desemprego na Região do Norte (milhares de indivíduos)**



DESEMPREGO		Anos		Trimestres					
		2011	2012	3ºT.12	4ºT.12	1ºT.13	2ºT.13	3ºT.13	
<b>Taxa de Desemprego</b>									
Portugal		12,7	15,7	15,8	16,9	17,7	16,4	15,6	
Região Norte	%	13,0	16,1	16,4	17,8	18,6	17,2	16,6	
Homens		11,9	15,3	16,2	16,6	17,9	16,3	16,0	
Mulheres		14,3	17,0	16,6	19,2	19,3	18,3	17,3	
<b>População desempregada da Região Norte (INE)</b>									
Total	milhares	258,5	318,0	325,1	349,8	356,3	330,5	315,3	
Total	vh(%)	3,0	23,0	30,1	25,6	19,8	10,3	-3,0	
Homens		11,1	27,6	40,8	30,5	23,6	9,4	-6,9	
Mulheres		-3,6	18,8	20,0	21,2	16,0	11,2	1,2	
<b>Taxa de Desemprego de Jovens (15-24 anos) (R. Norte)</b>		%	28,5	32,8	35,1	36,1	39,1	32,1	33,7
<b>Taxa de Desemprego por níveis de escolaridade (R. Norte)</b>									
Até ao 3º ciclo do EB	%	13,0	15,7	15,9	17,3	18,5	17,3	16,5	
Secundário e pós-secundário		16,2	20,3	20,5	21,5	21,8	19,5	18,1	
Superior		9,7	13,0	14,0	15,8	15,5	14,2	15,0	
<b>Desemprego de Longa Duração (Região Norte)</b>									
Proporção de desempregados há 1 ano ou mais	%	54,7	56,7	58,4	59,8	60,8	65,4	66,0	
Proporção de desempregados há mais de 2 anos		32,8	35,0	36,7	37,8	37,2	44,3	43,9	
<b>Desempregados à procura de novo emprego por ramo da última actividade (R. Norte)</b>									
Indústrias transformadoras	vh(%)	-25,4	12,5	9,3	27,3	16,4	7,0	8,9	
Construção		14,0	37,1	55,2	44,1	51,6	16,6	-1,3	
Serviços		16,9	27,1	37,4	23,7	18,5	12,2	-12,2	
<b>Desemprego registado na Região Norte (IEFP)</b>		milhares	237,5	280,4	286,1	293,5	302,3	292,8	296,1

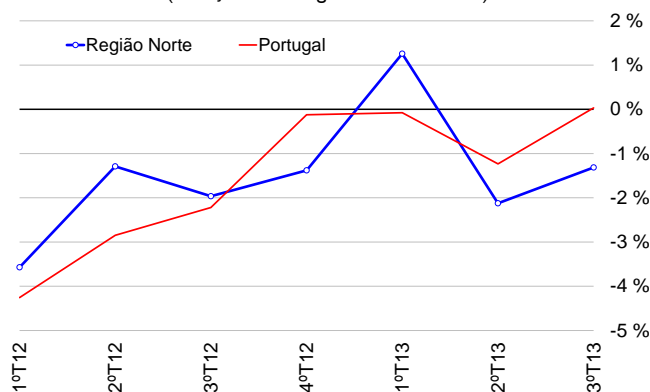
No 3º trimestre de 2013, o salário médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem da Região do Norte (744 euros) registou um decréscimo real de 1,3% face ao trimestre homólogo de 2012. Este resultado traduz idêntica variação do salário nominal conjugado com uma inflação nula na média do 3º trimestre. No trimestre anterior, o salário médio da Região do Norte tinha recuado 2,1% em termos reais.

A nível nacional, o salário médio (808 euros) manteve-se praticamente inalterado em termos reais, em virtude de uma subida do salário nominal de 0,4% em termos homólogos, compensada com uma inflação homóloga de 0,3% na média do trimestre.

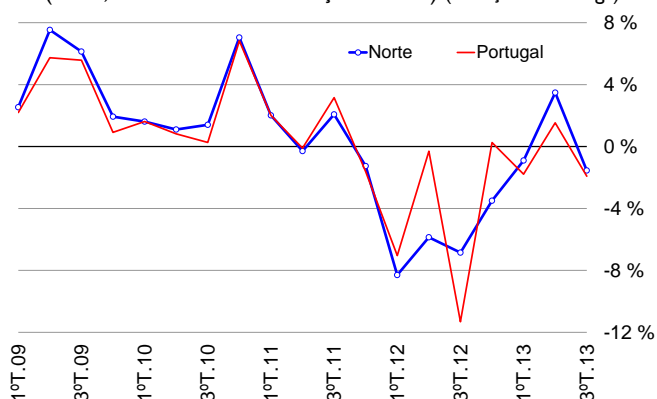
No 3º trimestre de 2013, o índice de custo de trabalho (custo médio total por hora trabalhada para o total da economia, excepto administração pública; série corrigida pelo número de dias úteis) registou, em termos homólogos, uma variação de -1,5% na Região do Norte (-1,9% a nível nacional), infirmando, em ambos os casos, as variações positivas que tinham sido registadas no trimestre precedente.

No caso da Região do Norte, esta descida de 1,5% no índice de custo do trabalho reflete um acréscimo de apenas 0,7% no custo médio por trabalhador, contrariado por um aumento de 2,0% no número de horas efetivamente trabalhadas.

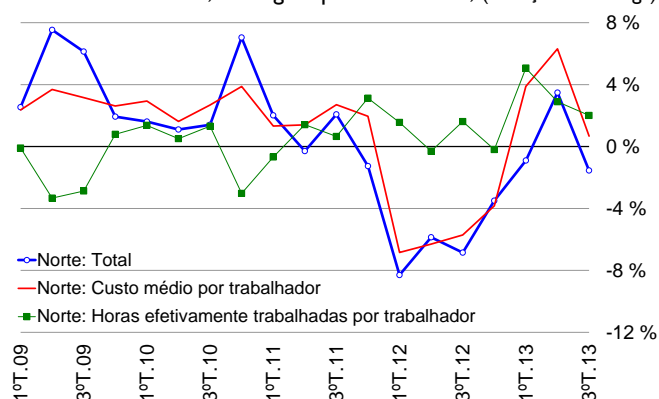
**Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem**  
(variação homóloga em termos reais)



**Índice de Custo do Trabalho – corrigido pelos dias úteis**  
(Total, excluindo Administração Pública) (variação homóloga)



**Índice de Custo do Trabalho na Região do Norte**  
Excl. Admin. Pública; Corrigido pelos dias úteis; (variação homóloga)



CUSTO DA MÃO-DE-OBRA		Anos		Trimestres				
		2011	2012	3ºT.12	4ºT.12	1ºT.13	2ºT.13	3ºT.13
<b>Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem)</b>								
Portugal	Euros	808	810	805	824	806	803	808
Região Norte		747	753	754	761	754	741	744
Portugal	vh real (%)	-	-2,4	-2,2	-0,1	-0,1	-1,2	0,0
Região Norte		-	-2,1	-2,0	-1,4	1,3	-2,1	-1,3
<b>Índice de Custo do Trabalho - série corrigida pelos dias úteis</b>								
Portugal: Total (excluindo Administração Pública)	vh (%)	0,8	-4,7	-11,3	0,3	-1,8	1,5	-1,9
R. Norte: Total (excluindo Administração Pública)		0,6	-6,0	-6,9	-3,5	-0,9	3,5	-1,5
Custo médio por trabalhador	vh (%)	1,9	-5,6	-5,7	-3,8	3,9	6,3	0,7
Horas efectivamente trabalhadas, por trabalhador		1,1	0,7	1,6	-0,2	5,1	2,9	2,0

## DESEMPREGO REGISTRADO

Na Região do Norte, o desemprego registado (média trimestral dos valores em fim de mês do número de desempregados inscritos no IEFP) observou no 3º trimestre de 2013 uma nova desaceleração do crescimento, registando um aumento de 3,5% face ao período homólogo (valor que compara com 7,5% no trimestre anterior).

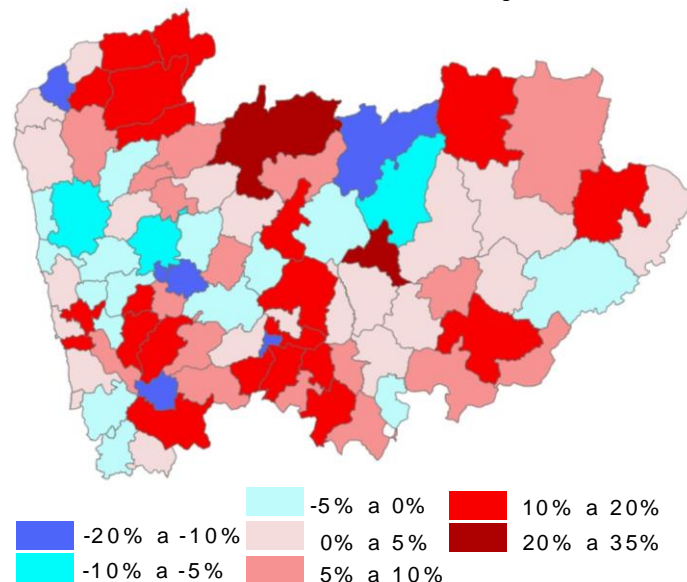
Por local de residência, o município que na média do 3º trimestre de 2013 mais contribuiu para a subida do desemprego registado na Região do Norte face ao período homólogo foi o Porto, com mais 2871 desempregados inscritos do que há um ano (variação homóloga de 15,3%). Seguem-se-lhe a Maia (acréscimo de 1307 desempregados, representando +12,3%) e Gondomar (com +1241 desempregados, o equivalente a +8,0%). Surgem depois Vila Nova de Gaia (+1008 desempregados, ou +3,1%) e Paredes (+931 desempregados, um acréscimo de 11,9%). Com acréscimos no número de desempregados entre cerca de 480 e cerca de 620, surgem, por ordem decrescente, os municípios de Paços de Ferreira, Penafiel, Matosinhos e Lamego.

No sentido contrário, os contributos mais expressivos foram observados nos municípios de Guimarães (-899

desempregados, uma variação homóloga de -6,4%) e de Barcelos (-488 desempregados, ou -7,1%).

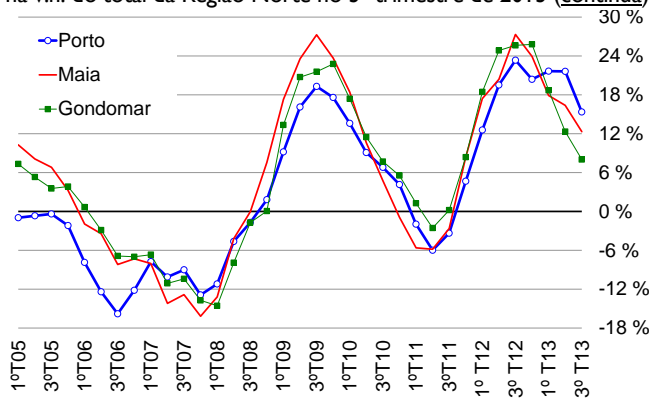
### Desemprego Registado (IEFP) Variação homóloga no 3º trimestre de 2013

variação % da média trimestral face ao trimestre homólogo do ano anterior



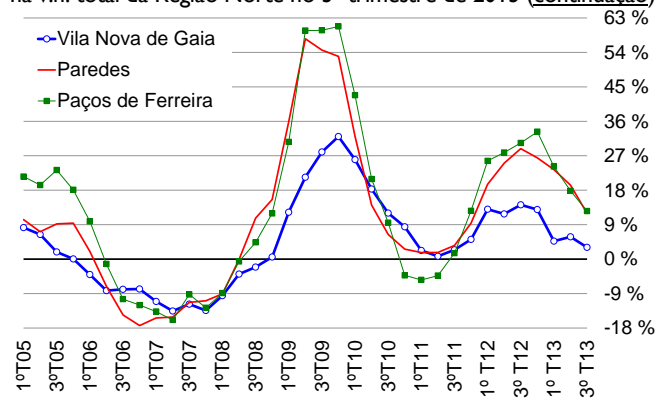
**Varição homóloga do Desemprego Registrado (IEFP)**

Municípios com **AUMENTO** do desemprego e com maior impacto na v.h. do total da Região Norte no 3º trimestre de 2013 (continua)



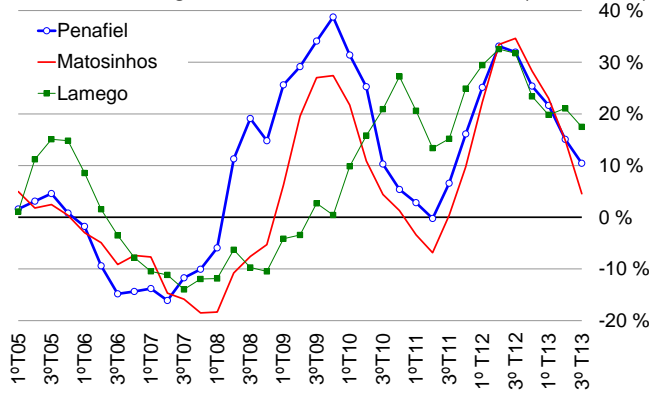
**Varição homóloga do Desemprego Registrado (IEFP)**

Municípios com **AUMENTO** do desemprego e com maior impacto na v.h. total da Região Norte no 3º trimestre de 2013 (continuação)



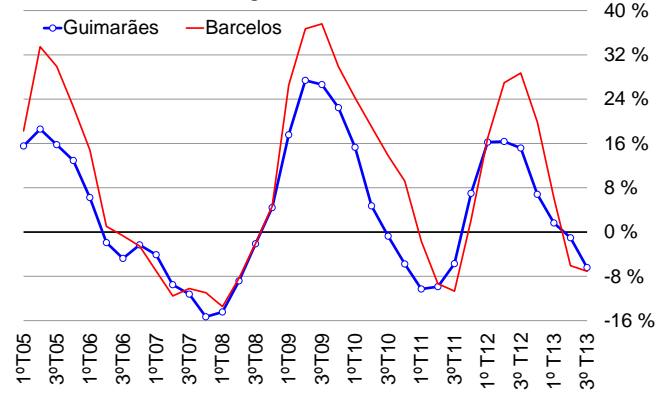
**Varição homóloga do Desemprego Registrado (IEFP)**

Municípios com **AUMENTO** do desemprego e com maior impacto na v.h. total da Região Norte no 3º trimestre de 2013 (continuação)



**Varição homóloga do Desemprego Registrado (IEFP)**

Municípios com **DESCIDA** do desemprego e com maior impacto na v.h. do total da Região Norte no 3º trimestre de 2013



**ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS**

O endividamento global das famílias perante os bancos continuou a diminuir, espelhando a actual dificuldade no acesso ao crédito bancário. Os níveis de incumprimento mantiveram-se constantes na Região do Norte.

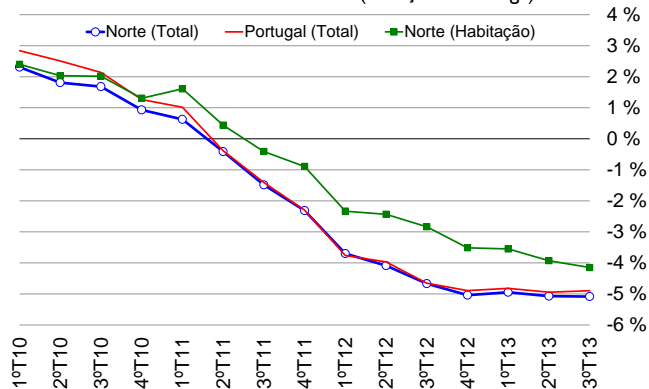
No final do 3º trimestre de 2013, o financiamento do sistema bancário e financeiro às famílias (incluindo crédito à habitação, ao consumo e a empresários em nome individual) apresentava, face ao trimestre homólogo do ano anterior, descidas de 5,1% na Região do Norte e 4,9% em Portugal –

resultados idênticos aos do trimestre anterior. No crédito à habitação, a redução foi de 4,1% na Região do Norte e 4,0% em Portugal, agravando, em ambos os casos, a tendência negativa.

Ao mesmo tempo, o rácio de crédito vencido (em % do crédito total concedido às famílias) manteve-se constante, para a Região do Norte (4,2%) e a nível nacional (4,3%). No segmento de habitação, o crédito vencido estabilizou na Região do Norte (2,1%) e subiu a nível nacional (para 2,4%).

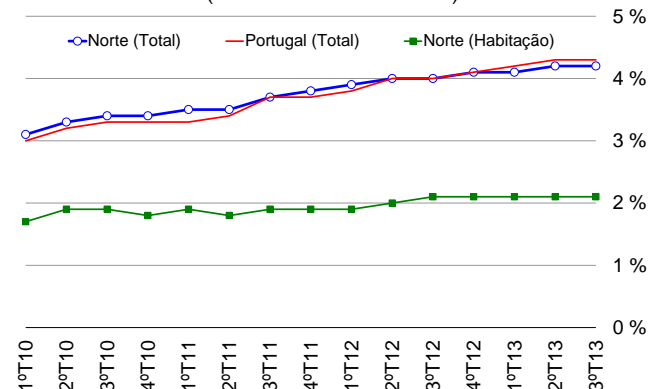
**Empréstimos concedidos às famílias**

Saldos em fim de trimestre (variação homóloga)



**Crédito vencido das famílias**

(em % do crédito concedido)





ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS		Trimestres				
		3ºT.12	4ºT.12	1ºT.13	2ºT.13	3ºT.13
<b>Empréstimos a famílias (saldo em fim de trimestre)</b>						
Portugal (Total)	vh (%)	-4,7	-4,9	-4,8	-4,9	-4,9
Portugal (Habitação)		-2,7	-3,4	-3,4	-3,7	-4,0
Região Norte (Total)		-4,7	-5,0	-4,9	-5,1	-5,1
Região Norte (Habitação)		-2,8	-3,5	-3,5	-3,9	-4,1
<b>Rácios de crédito vencido (em % do crédito concedido)</b>						
Portugal (Total)	%	4,0	4,1	4,2	4,3	4,3
Portugal (Habitação)		2,2	2,3	2,3	2,3	2,4
Região Norte (Total)		4,0	4,1	4,1	4,2	4,2
Região Norte (Habitação)		2,1	2,1	2,1	2,1	2,1

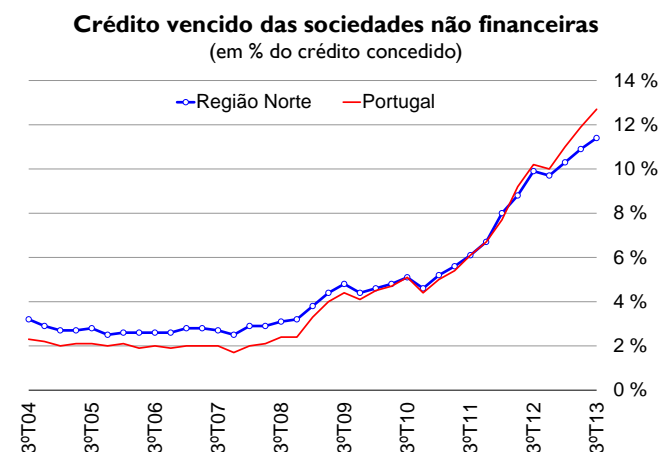
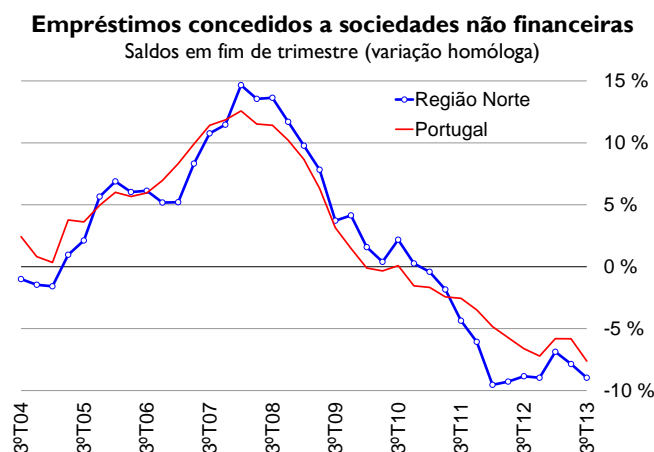
### ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS

O financiamento dos bancos às empresas continuou em queda, ao mesmo tempo que os níveis de incumprimento bancário das empresas atingiram novos máximos.

No final do 3º trimestre de 2013, o financiamento do sistema bancário e financeiro às empresas (valor total da carteira de crédito) registava, face ao trimestre homólogo do ano anterior, uma variação de -7,6% a nível nacional (valor que compara com -5,8% no trimestre anterior) e de -9,0% para as empresas com sede na Região do Norte (contra -7,9% no trimestre anterior).

O incumprimento bancário (rácio de crédito vencido em % do crédito concedido às empresas) aumentou, atingindo 12,7% a nível nacional e 11,4% para as empresas da Região do Norte.

Assim, as empresas da Região do Norte têm vindo a sofrer (desde há dois anos) uma redução no acesso ao crédito mais acentuada do que aquilo que se observa a nível nacional, apesar de apresentarem (em 2013) um risco de incumprimento menos elevado.



ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS		Trimestres				
		3ºT.12	4ºT.12	1ºT.13	2ºT.13	3ºT.13
<b>Empréstimos a sociedades não financeiras (saldo em fim de trimestre)</b>						
Portugal	vh (%)	-6,6	-7,2	-5,8	-5,8	-7,6
Região Norte		-8,9	-9,0	-6,9	-7,9	-9,0
<b>Rácios de crédito vencido (em % do crédito concedido)</b>						
Portugal	%	10,2	10,0	11,0	11,9	12,7
Região Norte		9,9	9,7	10,3	10,9	11,4

## COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS

**Nota:** A análise baseia-se em resultados declarados do comércio internacional de mercadorias. Os dados de 2012 são provisórios revistos (em Setembro de 2013) e os de 2013 são preliminares. As variações homólogas para 2012 e 2013 são calculadas entre versões julgadas aproximadas quanto ao grau de revisão dos dados mensais, ficando por isso sujeitas a revisões. As variações são apresentadas em valor (variações nominais). No comércio com estados-membros da UE, os dados referem-se a trocas nas quais o Norte do país é a região física de origem ou destino das mercadorias. No comércio extracomunitário, o critério de afetação regional é o da localização da sede social do operador responsável por cada fluxo de mercadorias. Em 2012, o comércio intra-UE pesou cerca de 80,0% das exportações e 85,5% das importações da Região do Norte. Os quinze grupos de produtos referidos no quadro da página 12 foram, em 2012, responsáveis por cerca de 76,2% das exportações da Região do Norte.

As exportações de mercadorias da Região do Norte registaram uma recuperação no 2º e no 3º trimestre de 2013, a qual surgiu depois de um período que ficou marcado por uma forte desaceleração e que culminara numa quase estagnação das exportações no 1º trimestre. Assim, no 3º trimestre de 2013, as exportações de mercadorias da Região do Norte beneficiaram de um crescimento em valor estimado em cerca de 4,6% face ao período homólogo de 2012, registando portanto uma aceleração face ao resultado do trimestre anterior (cerca de 2,5%).

O total das exportações portuguesas observou também uma recuperação nos dois trimestres mais recentes, embora, neste caso, a variação homóloga observada no 3º trimestre de 2013 (+5,8%) ficasse um pouco aquém do desempenho alcançado no trimestre anterior (+6,2%).

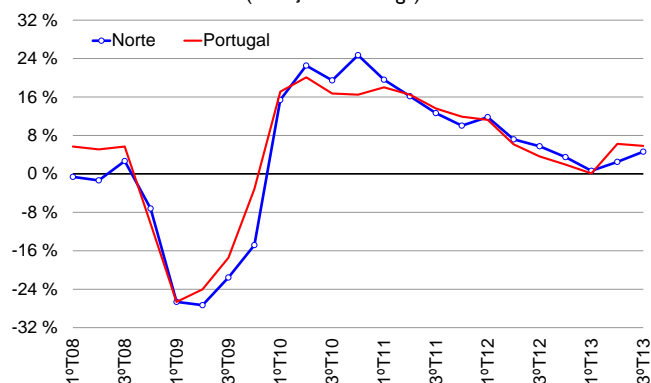
As exportações de mercadorias da Região do Norte continuam a observar um crescimento bastante mais acentuado (embora em desaceleração) para os destinos situados fora da União Europeia. No comércio extra-UE, o valor das exportações da Região do Norte cresceu 9,1%, em termos homólogos, no 3º trimestre de 2013 (que compara com 9,4% no 2º trimestre e com 13,0% no 1º trimestre). Nas vendas da Região do Norte para a UE, pelo contrário, observa-se um crescimento homólogo mais moderado (cerca de 3,4%, em valor), mas em recuperação (uma vez que a variação tinha sido negativa no início do ano e foi inferior a 1% no 2º trimestre). Assim, foram as vendas

para a UE que no 3º trimestre justificaram a aceleração de crescimento das exportações da Região do Norte.

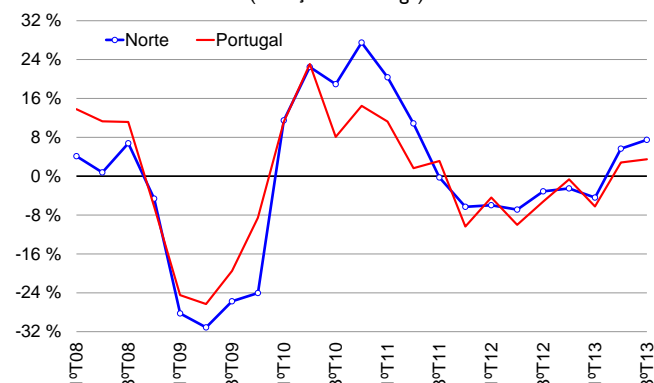
No 3º trimestre de 2013, o maior contributo para o crescimento em valor das exportações da Região do Norte face ao período homólogo do ano anterior foi assegurado pelas exportações de calçado, com uma variação homóloga estimada de 14,1%. Seguem-se, por ordem decrescente do respectivo contributo para a variação global das exportações da Região do Norte, as exportações de máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (com uma variação homóloga de 23,5%), de máquinas, aparelhos e materiais eléctricos (+10,2%), de vestuário de malha (+10,1%) e de plásticos e suas obras (+19,1%).

No que se refere às importações de mercadorias para a Região do Norte, confirmou-se a inversão de tendência que já tinha sido operada no trimestre anterior e que pôs termo a um período de cerca de um ano e meio marcado pela queda das importações. Assim, no 3º trimestre de 2013 as importações para a Região do Norte terão crescido, em valor, cerca de 7,5% em termos homólogos (superando o crescimento do trimestre anterior, estimado em 5,7%). Destacam-se sobretudo o crescimento das importações de material de transporte (+25,8%) e de *inputs* destinados à actividade industrial (+10,7%). Pelo contrário, as importações de máquinas e outros bens de capital (excepto material de transporte) continuaram a observar uma variação negativa (cerca de -3,5%).

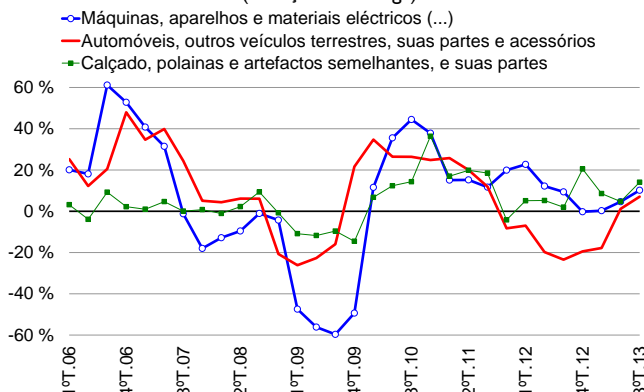
**Exportações de Mercadorias**  
(variação homóloga)



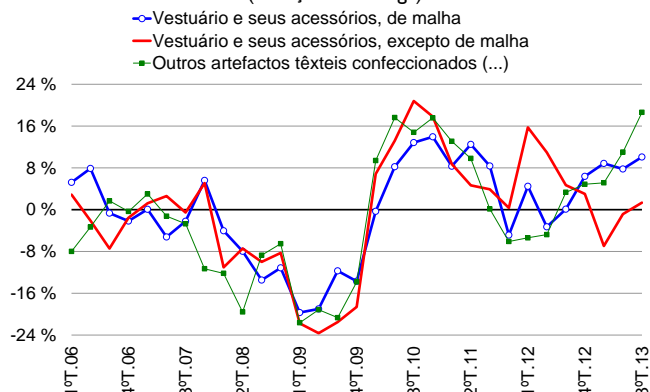
**Importações de Mercadorias**  
(variação homóloga)



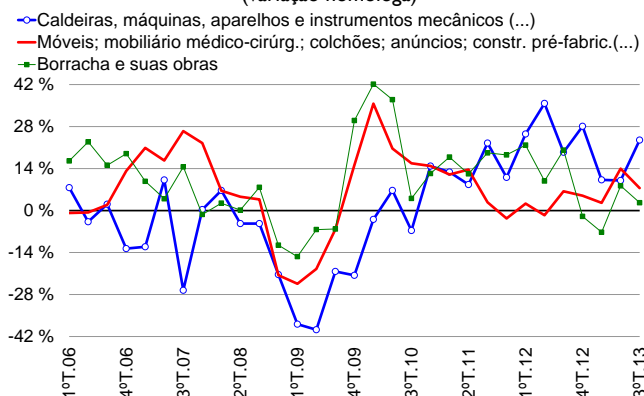
**Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados**  
(variação homóloga)



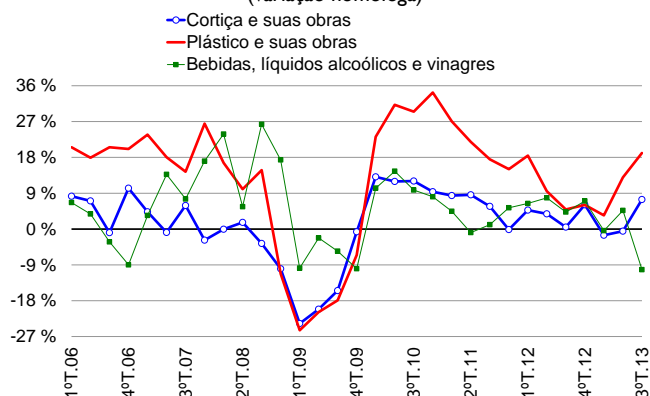
**Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados**  
(variação homóloga)



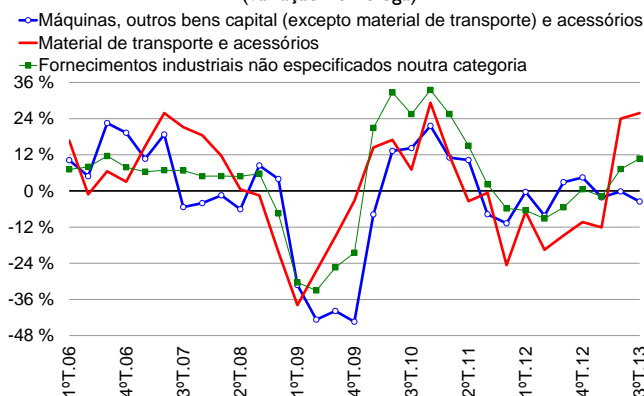
**Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados**  
(variação homóloga)



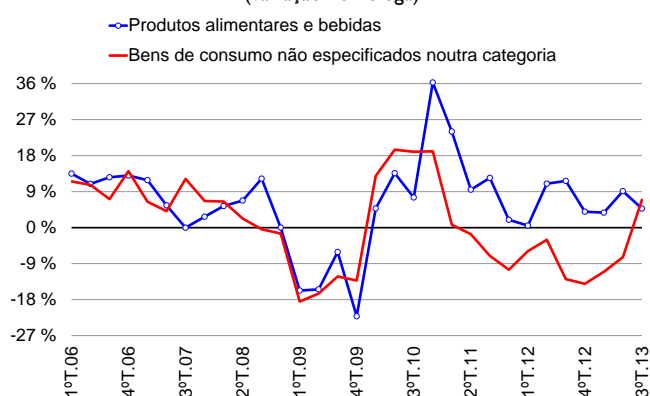
**Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados**  
(variação homóloga)



**Importações da Região Norte, por categoria económica**  
(variação homóloga)



**Importações da Região Norte, por categoria económica**  
(variação homóloga)



COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS			Anos		Trimestres					Meses		
			2011	2012	3ºT.12	4ºT.12	1ºT.13	2ºT.13	3ºT.13	Jul.13	Ago.13	Sep.13
Portugal	Exportações	v.h. (%)	14,9	5,7	3,6	1,9	0,1	6,2	5,8	7,4	-0,5	9,9
	Importações		1,0	-5,2	-5,2	-0,6	-6,2	2,8	3,5	10,5	-4,0	3,5
Região Norte	<b>Exportações: Total</b>	v.h. (%)	<b>14,5</b>	<b>7,0</b>	<b>5,7</b>	<b>3,5</b>	<b>0,6</b>	<b>2,5</b>	<b>4,6</b>	<b>5,1</b>	<b>-3,3</b>	<b>11,9</b>
	Intra-UE		14,6	3,9	2,8	-0,8	-2,2	0,7	3,4	3,0	-3,4	10,5
	Extra-UE		13,8	21,6	19,1	22,1	13,0	9,4	9,1	13,5	-2,9	17,3
	<b>Importações: Total</b>		<b>5,6</b>	<b>-4,7</b>	<b>-3,1</b>	<b>-2,5</b>	<b>-4,4</b>	<b>5,7</b>	<b>7,5</b>	<b>12,2</b>	<b>-5,7</b>	<b>15,1</b>
	Intra-UE		5,7	-3,2	-2,4	-1,5	-4,8	5,2	9,8	14,1	-0,8	15,1
	Extra-UE		4,9	-12,5	-6,9	-9,0	-2,2	8,0	-4,0	1,9	-26,8	15,6

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS, por produtos		Anos		Trimestres					Meses		
		2011	2012	3ºt.12	4ºt.12	1ºt.13	2ºt.13	3ºt.13	Jul.13	Ago.13	Set.13
<b>Exportações da Região Norte, por grupos de produtos</b>											
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos (...)	v.h. (%)	15,6	10,6	9,4	-0,2	0,3	4,6	10,2	17,5	-7,3	20,0
Automóveis, outros veículos terrestres, partes e acess.		11,6	-17,1	-23,4	-19,5	-17,8	1,2	7,1	16,0	-8,5	8,7
Calçado, polainas e artefactos semelhantes (...)		13,2	7,2	2,0	20,5	8,6	4,7	14,1	14,8	10,7	17,4
Vestuário e seus acessórios, de malha		5,8	1,9	0,1	6,4	8,9	7,8	10,1	12,4	7,0	10,3
Vestuário e seus acessórios, excepto de malha		4,4	8,6	4,7	3,0	-7,0	-0,9	1,3	-2,1	-9,8	25,0
Outros artefactos têxteis confeccionados (...)		3,5	-0,4	3,3	4,9	5,1	11,0	18,6	9,3	16,9	34,5
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instr. mecânicos (...)		13,4	27,3	19,4	28,1	10,2	10,0	23,5	28,6	18,6	22,3
Móveis, mobiliário médico-cirúr., colchões; pré-fabric. (...)		6,5	2,8	6,4	4,9	2,6	14,0	7,5	5,1	2,3	13,6
Borracha e suas obras		16,9	12,3	20,1	-2,0	-7,2	8,2	2,6	9,8	-2,5	0,5
Cortiça e suas obras		5,7	3,8	0,5	6,1	-1,5	-0,5	7,4	-1,8	1,9	26,3
Plástico e suas obras		20,2	9,6	4,9	6,1	3,4	13,0	19,1	18,1	7,0	31,7
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres		2,6	6,4	4,3	7,0	-0,4	4,7	-10,2	-13,3	-15,6	-2,4
Metais preciosos e suas obras; bijutaria; moedas (...)		121,4	39,8	38,0	-10,8	-24,7	-44,2	-55,6	-50,0	-55,5	-61,2
Obras de ferro fundido, ferro ou aço		6,9	14,9	6,2	23,3	4,1	4,1	15,5	8,1	16,3	23,6
Ferro fundido, ferro e aço		61,1	1,7	1,5	-0,3	18,0	1,0	-12,5	22,8	-37,9	-7,1
<b>Importações da Região Norte, por grupos de produtos</b>											
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos (...)	v.h. (%)	8,5	-6,4	0,1	-8,3	-6,9	-4,1	-4,8	5,3	-25,7	6,9
Automóveis, outros veículos terrestres, partes e acess.		-3,5	-16,9	-19,1	-15,4	-11,3	19,7	25,0	19,1	25,4	30,8
Calçado, polainas e artefactos semelhantes (...)		8,7	2,0	-1,6	-2,8	-11,8	2,5	27,7	29,7	21,8	31,4
Vestuário e seus acessórios, de malha		4,4	-22,5	-25,6	-32,8	-17,0	-16,6	3,6	10,2	-7,2	11,2
Vestuário e seus acessórios, excepto de malha		-2,5	-15,6	-21,0	-20,9	-14,6	-9,9	-2,6	3,8	-13,2	3,9
Outros artefactos têxteis confeccionados (...)		-6,4	-15,6	-26,6	-15,4	-31,7	2,1	-11,3	-10,4	-29,6	7,6
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instr. mecânicos (...)		-11,1	4,5	3,8	16,1	4,8	5,3	3,9	-1,5	-5,2	21,5
Móveis, mobiliário médico-cirúr., colchões; pré-fabric. (...)		0,2	-17,2	-22,8	-23,1	-16,9	-12,4	3,3	2,4	-3,2	9,6
Borracha e suas obras		24,1	-4,6	-5,8	-15,5	-19,1	-6,8	-11,4	2,4	-20,9	-14,7
Cortiça e suas obras		27,1	4,0	-3,3	2,2	-22,2	-26,4	17,5	22,0	59,7	-6,0
Plástico e suas obras		9,9	-0,6	-1,8	10,3	2,2	9,4	16,3	14,2	12,6	21,9
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres		5,3	17,5	10,5	28,5	27,2	69,3	46,6	80,1	80,8	-19,8
Metais preciosos e suas obras; bijutaria; moedas (...)		-2,1	-13,7	-32,6	-16,8	-42,0	55,7	3,8	25,4	31,3	-29,4
Obras de ferro fundido, ferro ou aço		-7,1	-8,2	-14,9	-1,9	-13,8	-3,6	-3,9	-5,5	-7,9	1,3
Ferro fundido, ferro e aço		17,5	-7,0	-7,9	3,5	3,0	17,8	18,2	11,9	3,8	48,7

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS, por categoria económica		Anos		Trimestres					Meses		
		2011	2012	3ºT.12	4ºT.12	1ºT.13	2ºT.13	3ºT.13	Jul.13	Ago.13	Set.13
<b>Exportações da Região Norte</b>											
Produtos alimentares e bebidas	v.h. (%)	12,1	10,1	8,1	9,8	0,7	11,1	-1,9	-5,5	-10,8	11,2
Fornecimentos industriais não especific. noutra categoria		22,3	6,8	5,0	1,6	-1,2	-2,8	-1,8	-3,0	-10,0	7,1
Máquinas, outros bens de capital (excº mat. transporte)		12,1	30,9	31,3	21,0	12,1	15,0	23,5	32,7	9,1	27,3
Material de transporte e acessórios		11,6	-8,0	-11,2	-14,3	-14,9	-2,0	-1,4	5,4	-11,4	0,3
Bens de consumo não especificados noutra categoria		8,3	5,8	3,5	9,0	6,2	6,7	11,4	11,2	5,7	18,7
<b>Importações da Região Norte</b>											
Produtos alimentares e bebidas	v.h. (%)	11,5	6,9	11,7	4,0	3,7	9,1	4,7	28,1	-15,7	9,9
Fornecimentos industriais não especific. noutra categoria		8,8	-5,3	-5,4	0,6	-1,8	7,3	10,7	8,3	-0,1	23,2
Máquinas, outros bens de capital (excº mat. transporte)		0,0	-0,5	2,9	4,5	-2,1	-0,2	-3,5	0,5	-20,5	9,9
Material de transporte e acessórios		-5,8	-12,8	-14,8	-10,3	-12,1	24,0	25,8	23,5	22,8	30,5
Bens de consumo não especificados noutra categoria		-4,8	-9,2	-12,9	-14,1	-11,0	-7,4	6,9	9,4	3,2	8,2

## INDÚSTRIAS TRADICIONAIS

O Instituto Nacional de Estatística adoptou recentemente uma nova série dos índices de volume de negócios, de emprego, de horas trabalhadas e de remunerações na indústria, com valores retrospectivos desde 2010. São essas novas séries que aqui se analisam, para algumas das principais indústrias tradicionais da Região do Norte. Recordamos, porém, que a informação aqui disponibilizada para estes ramos de actividade é de âmbito nacional.

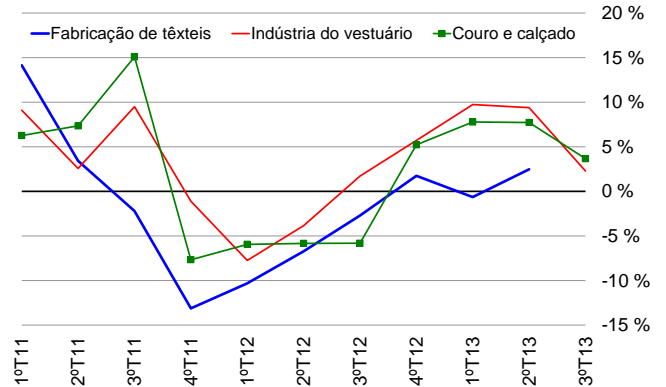
A indústria do couro e calçado continua a atravessar um momento favorável, embora o crescimento do volume de negócios no 3º trimestre (+3,7% em termos homólogos) tenha ficado aquém dos registos alcançados na primeira metade de 2013. A facturação no mercado externo cresceu 2,1% no 3º trimestre, em termos homólogos (valor que compara com 3,8% no trimestre anterior). No mercado nacional, o volume de negócios cresceu 9,2% (contra 18,3% no trimestre anterior). Ao contrário, o sector do couro e calçado assistiu, no 3º trimestre de 2013, a uma aceleração do crescimento dos índices de emprego (variação homóloga de +2,8%) e de horas trabalhadas (+5,4%).

Na indústria do vestuário, o 3º trimestre de 2013 ficou também marcado por uma desaceleração do crescimento do volume de negócios (+2,3% em termos homólogos, que compara com +9,4% no trimestre anterior). Esta evolução é explicada pelo mercado externo, onde a facturação inverteu a tendência, diminuindo 3,6% face ao período homólogo (depois de ter crescido 10,3% no trimestre

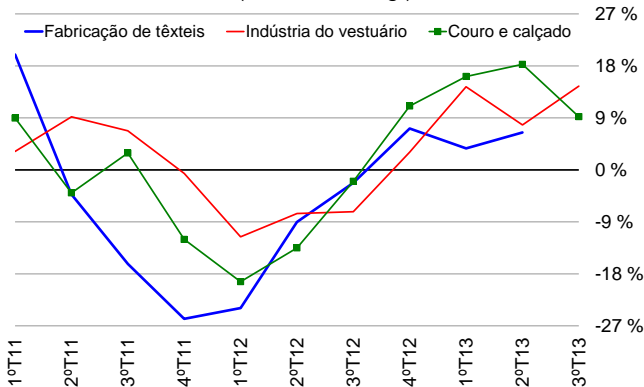
anterior). No mercado nacional, pelo contrário, reforçou-se o crescimento do volume de negócios (+14,5%, contra +7,8% no trimestre anterior). As horas trabalhadas cresceram 4,0%, em termos homólogos, no 3º trimestre, enquanto o emprego (+0,4%) e as remunerações (variação nula) apresentaram um cenário de estagnação.

Para a fabricação de têxteis, existe um atraso na disponibilização de informação estatística de curto prazo. No mês de Julho, assistia-se a um crescimento do volume de negócios (em aceleração face ao resultado do 2º trimestre) e a variações negativas do emprego e das horas trabalhadas (em linha com a tendência do 2º trimestre).

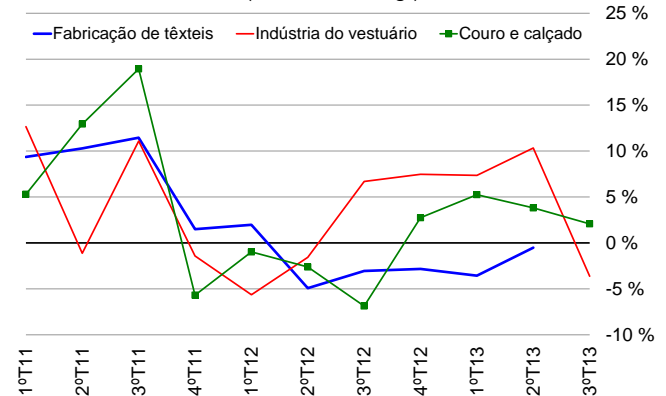
**Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Total**  
(variação homóloga)



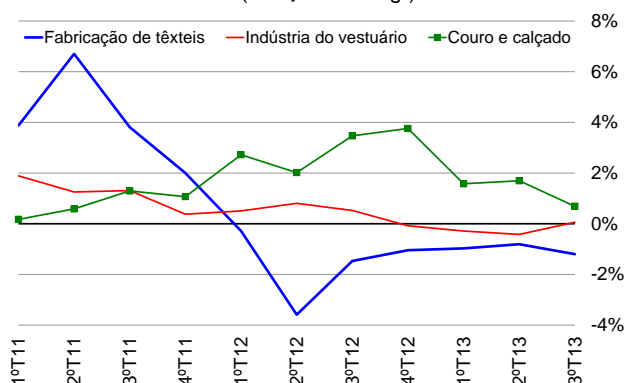
**Índices de Volumes de Negócios – Mercado Nacional**  
(variação homóloga)



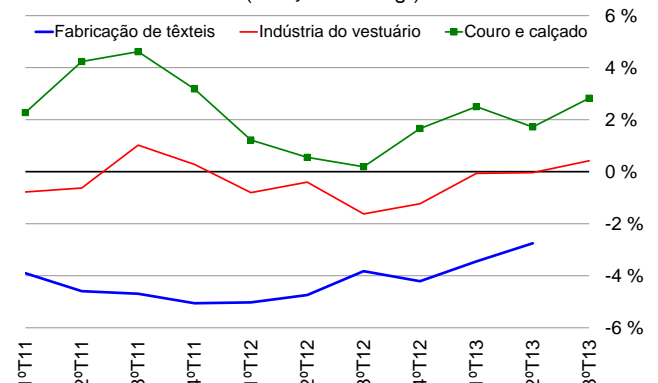
**Índices de Volumes de Negócios – Mercado Externo**  
(variação homóloga)



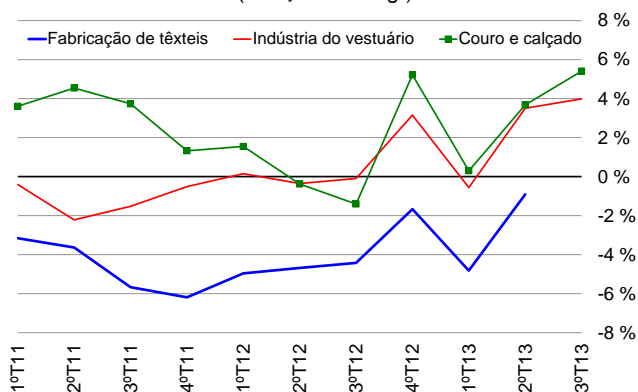
**Índices de Preços na Produção Industrial**  
(variação homóloga)



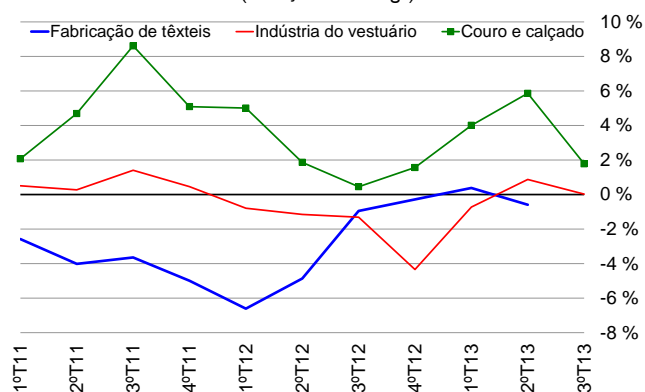
**Índices de Emprego na Indústria**  
(variação homóloga)



**Índices de Horas Trabalhadas na Indústria**  
(variação homóloga)



**Índices de Remunerações na Indústria**  
(variação homóloga)



INDÚSTRIAS TRADICIONAIS		Anos		Trimestres					Meses		
		2011	2012	3ºT.12	4ºT.12	1ºT.13	2ºT.13	3ºT.13	Jul.13	Ago.13	Set.13
<b>Fabricação de Têxteis</b>											
	Índice de Volumes de Negócios Total	0,2	-4,8	-2,7	1,7	-0,6	2,5	x	5,6	x	x
	Índice de Volumes de Negócios Nacional	-8,0	-8,0	-2,2	7,2	3,7	6,5	x	8,9	x	x
	Índice de Volumes de Negócios Externo	8,1	-2,2	-3,1	-2,8	-3,6	-0,5	x	3,3	x	x
	Índice de Preços na Produção	4,1	-1,6	-1,5	-1,0	-1,0	-0,8	-1,2	-1,6	-0,8	-1,2
	Índice de Emprego	-4,6	-4,5	-3,8	-4,2	-3,5	-2,8	x	-2,5	x	x
	Índice de Horas Trabalhadas	-4,6	-4,0	-4,4	-1,7	-4,8	-0,9	x	-1,5	x	x
	Índice de Remunerações	-3,9	-3,0	-1,0	-0,3	0,4	-0,6	x	0,8	x	x
<b>Indústria do Vestuário</b>											
	Índice de Volumes de Negócios Total	4,8	-1,0	1,7	5,7	9,7	9,4	2,3	-3,5	2,3	10,5
	Índice de Volumes de Negócios Nacional	4,3	-5,5	-7,2	3,1	14,4	7,8	14,5	6,7	19,9	19,3
	Índice de Volumes de Negócios Externo	5,2	1,7	6,7	7,5	7,4	10,3	-3,6	-7,9	-4,8	4,8
	Índice de Preços na Produção	1,2	0,4	0,5	-0,1	-0,3	-0,4	0,1	-0,4	0,0	0,5
	Índice de Emprego	0,0	-1,0	-1,6	-1,2	-0,1	0,0	0,4	0,4	0,3	0,6
	Índice de Horas Trabalhadas	-1,2	0,7	-0,1	3,2	-0,6	3,5	4,0	6,3	-0,7	4,6
	Índice de Remunerações	0,7	-2,0	-1,3	-4,3	-0,7	0,9	0,0	3,2	-4,8	3,3
<b>Couro e Calçado</b>											
	Índice de Volumes de Negócios Total	5,4	-3,5	-5,8	5,2	7,8	7,7	3,7	8,7	-10,7	10,4
	Índice de Volumes de Negócios Nacional	-1,5	-6,5	-2,0	11,1	16,2	18,3	9,2	19,4	-14,2	13,2
	Índice de Volumes de Negócios Externo	8,1	-2,4	-6,9	2,7	5,2	3,8	2,1	5,9	-10,0	9,2
	Índice de Preços na Produção	0,8	3,0	3,5	3,8	1,6	1,7	0,7	1,2	-0,1	1,0
	Índice de Emprego	3,6	0,9	0,2	1,7	2,5	1,7	2,8	2,6	2,9	3,0
	Índice de Horas Trabalhadas	3,3	1,3	-1,4	5,2	0,3	3,7	5,4	5,0	15,0	0,8
	Índice de Remunerações	5,3	2,1	0,5	1,6	4,0	5,9	1,8	7,1	-6,0	7,5

**Nota:** Toda a informação apresentada para as Indústrias Tradicionais é de âmbito nacional e não regional.

## CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

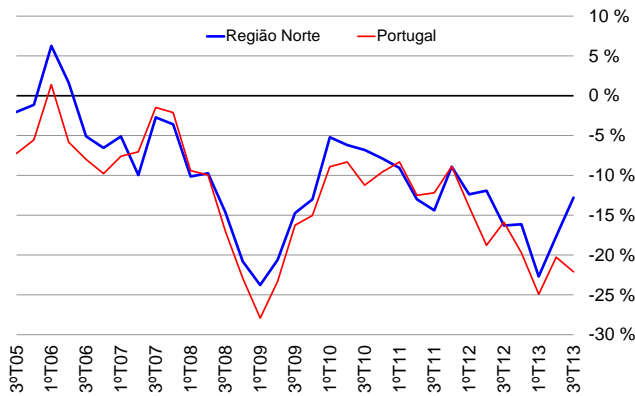
O número de obras licenciadas na Região do Norte sofreu uma variação homóloga de -12,8% no 3º trimestre de 2013, resultado que compara com -17,7% no trimestre anterior.

Na Região do Norte, o índice Confidencial Imobiliário, que traduz preços de oferta de habitação, registou no 3º trimestre uma diminuição de 4,3%, em termos homólogos (que compara com uma descida de 2,8% no trimestre anterior). Para o território do Continente, a variação homóloga foi de -3,5% (contra -3,7% no trimestre anterior).

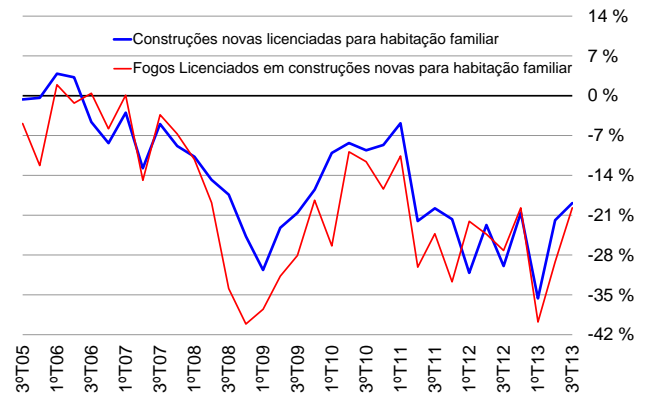
Também os valores médios de avaliação bancária de habitação se mantiveram em queda no 3º trimestre de 2013, tanto na Região do Norte (-2,7% em termos homólogos), como a nível nacional (-1,5%).

O número de desempregados oriundos do sector da construção na Região do Norte observou, no 3º trimestre, uma variação homóloga praticamente nula (-1,3%), apesar de o emprego do sector na região continuar a diminuir de forma muito acentuada (-25,0% em termos homólogos).

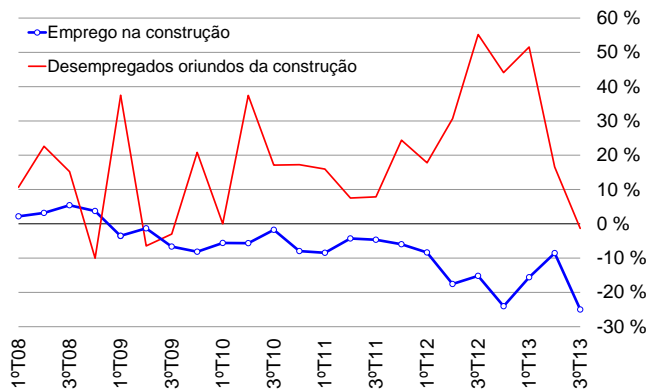
**Número de Obras Licenciadas - Total**  
(variação homóloga)



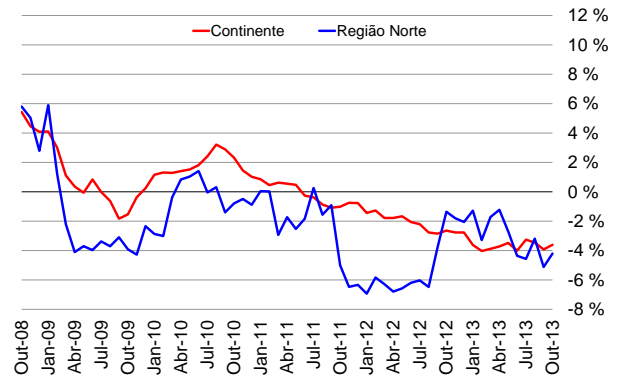
**Licenciamento de Obras – Construções Novas – R. Norte**  
(variação homóloga)



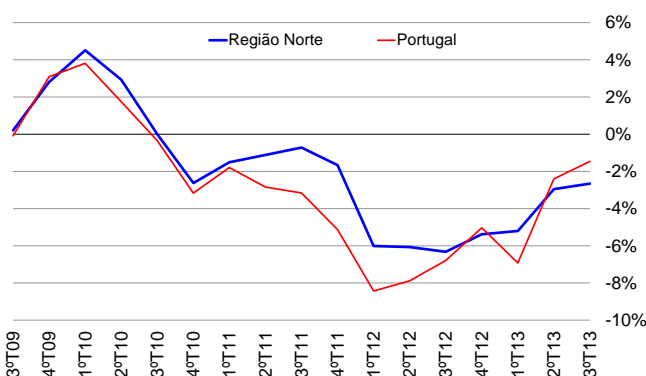
**Emprego e Desemprego no Sector da Construção na Região do Norte**  
(variação homóloga)



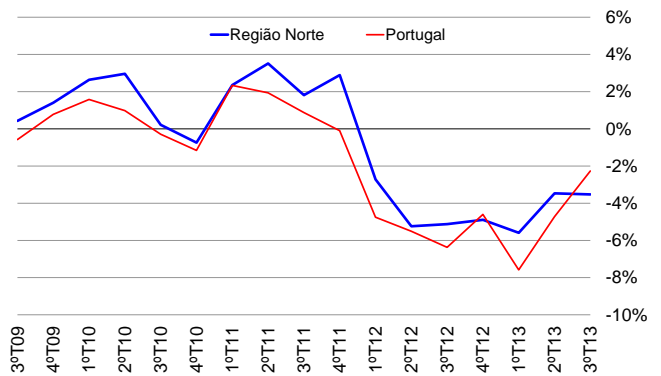
**Índice Confidencial Imobiliário: preços de habitação**  
(variação homóloga)



**Avaliação Bancária de Habitação – Total**  
(variação homóloga)



**Avaliação Bancária de Habitação – Moradias**  
(variação homóloga)



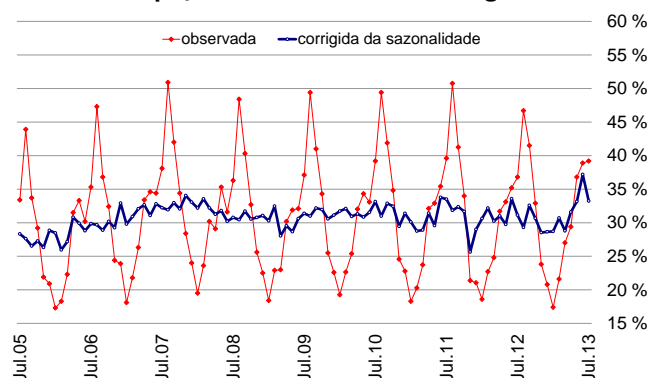
CONSTRUÇÃO e HABITAÇÃO		Anos		Trimestres					Meses				
		2011	2012	3ºT.12	4ºT.12	1ºT.13	2ºT.13	3ºT.13	Jul.13	Ago.13	Set.13	Out.13	
<b>Licenças de Construção</b>													
Portugal (Total)		-10,5	-17,0	-15,9	-19,7	-24,9	-20,3	-22,1	-20,3	-31,9	-13,8	-28,0	
Região Norte: Total		-11,4	-14,1	-16,3	-16,1	-22,7	-17,7	-12,8	-7,7	-27,7	-2,2	-23,1	
para Habitação		-14,4	-20,9	-24,0	-19,8	-30,3	-20,0	-17,4	-14,9	-31,1	-4,9	-32,3	
construções novas		-16,1	-21,2	-22,2	-18,1	-26,3	-12,6	-8,0	-4,8	-22,2	4,1	-30,2	
construções novas para habitação		-16,9	-26,5	-29,9	-20,6	-35,6	-21,9	-18,9	-17,8	-34,3	-1,7	-38,9	
<b>Fogos licenciados em construções novas para habitação (R. Norte)</b>		-24,1	-23,5	-27,2	-19,7	-39,8	-29,2	-19,7	-19,4	-40,8	11,4	-44,7	
<b>Mercado de Trabalho na Construção (R. Norte)</b>													
Emprego na Construção		-5,8	-16,3	-15,2	-24,1	-15,6	-8,6	-25,0	x	x	x	x	
Desempregados oriundos da Construção		14,0	37,1	55,2	44,1	51,6	16,6	-1,3	x	x	x	x	
<b>Preços manut. e reparação da habit. (Norte)</b>		3,2	2,3	1,5	3,5	3,0	2,3	0,2	0,8	1,0	-1,1	-1,8	
<b>Avaliação Bancária de Habitação</b>													
Portugal (Total)		-3,2	-7,1	-6,8	-5,0	-6,9	-2,4	-1,5	x	x	x	x	
Região Norte: Total		-1,3	-6,0	-6,3	-5,4	-5,2	-3,0	-2,7	x	x	x	x	
Apartamentos		-4,1	-7,1	-7,3	-5,9	-4,9	-2,8	-2,0	x	x	x	x	
Moradias		2,6	-4,5	-5,1	-4,9	-5,6	-3,5	-3,5	x	x	x	x	
<b>Confidencial Imobiliário (preços de habitação)</b>													
Região Norte		-2,4	-5,0	-5,4	-1,7	-2,1	-2,8	-4,3	-4,6	-3,2	-5,1	-4,2	
Continente		-0,2	-2,2	-2,6	-2,7	-3,8	-3,7	-3,5	-3,3	-3,5	-3,9	-3,6	

## TURISMO

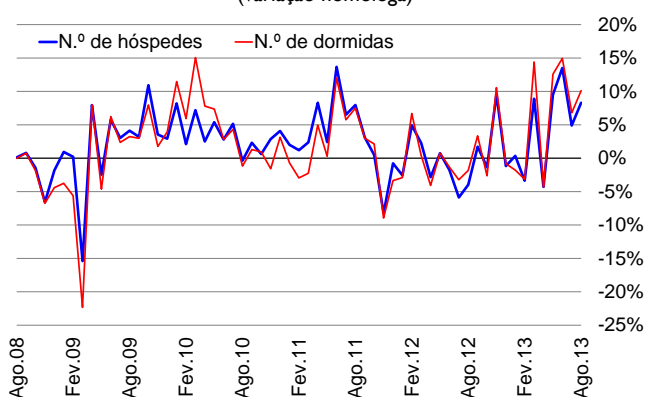
Os indicadores de actividade dos estabelecimentos hoteleiros da Região do Norte beneficiaram de uma aceleração de crescimento no 2º trimestre de 2013, com variações homólogas de +8,2% nas dormidas, +6,5% no número de hóspedes, +5,0% nos proveitos totais e +7,8% nos proveitos de aposento.

Os dados do bimestre Julho-Agosto de 2013 evidenciam uma nova aceleração do crescimento dos números de dormidas, de hóspedes e dos proveitos totais. Os proveitos de aposento quebram esta regra, devido a um mau resultado no mês de Agosto.

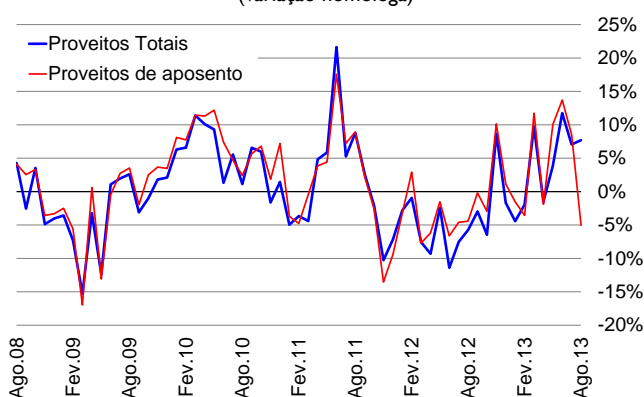
### Taxa de Ocupação-cama na hotelaria – Região do Norte



### N.º de Dormidas e N.º de Hóspedes – Região do Norte (variação homóloga)



### Proveitos Totais e de Aposento – Região do Norte (variação homóloga)





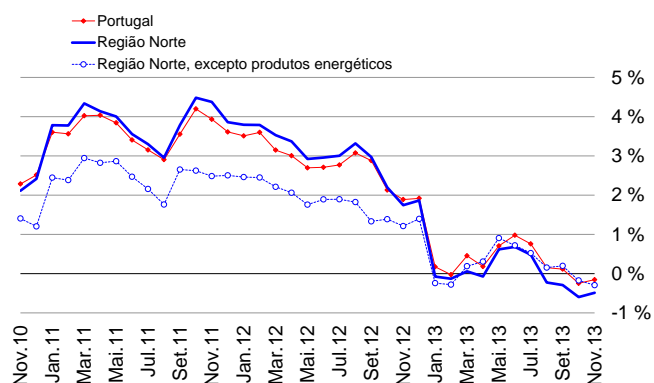
TURISMO		Anos		Trimestres				Bimestre	Meses		
		2011	2012	3ºT.12	4ºT.12	1ºT.13	2ºT.13	Jul.-Ago.13	Jun.13	Jul.13	Ago.13
Dormidas em Estabelecimentos hoteleiros	vh (%)	2,5	-0,1	-0,7	1,5	4,0	8,2	8,7	14,9	6,8	10,1
Hóspedes em Estabelecimentos hoteleiros		3,8	-0,6	-2,8	1,7	2,4	6,5	6,8	13,5	4,9	8,3
Proveitos Totais		2,5	-4,9	-5,4	-1,0	1,6	5,0	7,4	11,7	7,1	7,7
Proveitos de Aposento		2,1	-2,6	-3,1	1,8	2,8	7,8	0,9	13,7	8,5	-5,1
Taxa de ocupação (efectiva)	%	x	x	x	x	x	x	x	38,9	39,2	51,0
Taxa de ocupação (corrigida da sazonalidade)		x	x	x	x	x	x	x	37,2	33,2	32,1

### PREÇOS NO CONSUMO

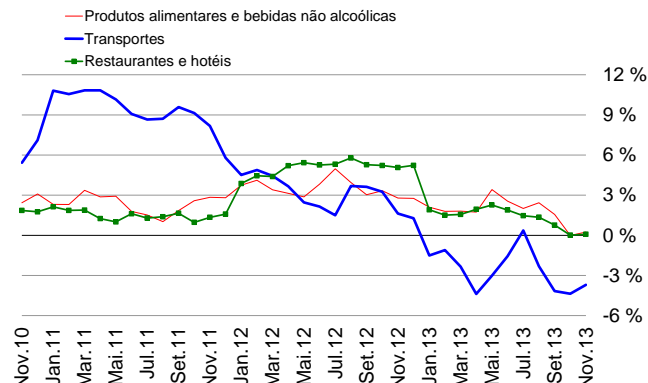
A inflação na Região do Norte, medida em termos homólogos pela variação dos preços no consumidor, voltou a ser nula na média do 3º trimestre de 2013, tal como tinha acontecido no trimestre inicial do ano e depois de registar um valor de +0,4% no 2º trimestre. Nos últimos quatro meses (Agosto a Novembro) observaram-se mesmo variações homólogas negativas dos preços no consumidor na Região do Norte (-0,5% em Novembro). A nível nacional, ocorre um processo semelhante mas menos acentuado: na média do 3º trimestre a inflação homóloga foi de +0,3% e apenas nos dois meses mais recentes ocorreram variações negativas, de -0,2%

A classe de despesa onde mais se faz sentir a redução dos preços no consumo na Região do Norte é o vestuário e calçado, cujos preços registaram uma variação homóloga de -4,2% na média do 3º trimestre, aprofundando a quebra nos dois meses seguintes. Igualmente se destacam os preços dos transportes, com uma variação homóloga de -2,1% na média do 3º trimestre e quebras ainda mais acentuadas nos meses mais recentes. Em sentido contrário, destacam-se os aumentos dos preços da saúde (+3,5% no 3º trimestre), das bebidas alcoólicas e tabaco (+2,8%) e da alimentação (+2,0% no 3º trimestre, mas com estabilização de preços nos meses mais recentes).

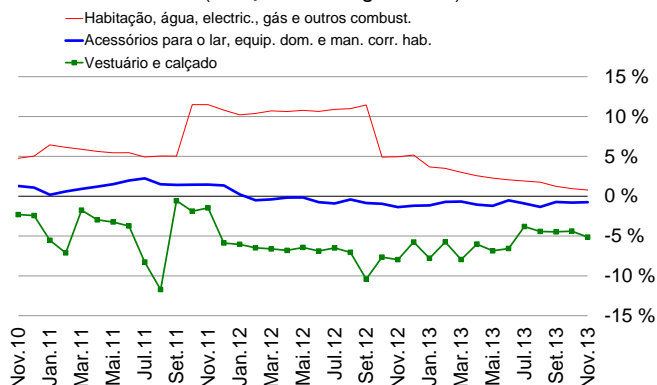
**Índice de Preços no Consumidor**  
(variações homólogas)



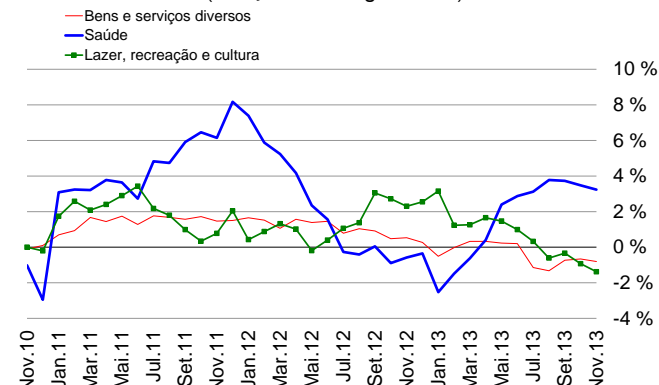
**Preços no consumidor por classes de despesa**  
(variações homólogas do IPC)



**Preços no consumidor por classes de despesa**  
(variações homólogas do IPC)



**Preços no consumidor por classes de despesa**  
(variações homólogas do IPC)



PREÇOS NO CONSUMO	Anos		Trimestres					Meses					
	2011	2012	3ºT.12	4ºT.12	1ºT.13	2ºT.13	3ºT.13	Jul.13	Ago.13	Sep.13	Out.13	Nov.13	
<b>Índice de Preços no Consumidor (Total)</b>													
Portugal	vh	3,7	2,8	2,9	2,0	0,2	0,6	0,3	0,8	0,2	0,1	-0,2	-0,2
Região Norte	(%)	3,9	2,9	3,1	1,9	0,0	0,4	0,0	0,5	-0,2	-0,3	-0,6	-0,5
<b>Índ. de Preços no Consumidor - R. Norte</b>													
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas		2,3	3,5	4,0	3,0	1,9	2,6	2,0	2,0	2,4	1,6	0,0	0,2
Bebidas alcoólicas e tabaco		7,7	4,4	4,8	3,9	3,6	2,6	2,8	2,3	3,0	3,0	3,9	4,3
Vestuário e calçado		-4,4	-7,1	-8,1	-7,1	-7,2	-6,5	-4,2	-3,8	-4,4	-4,5	-4,4	-5,1
Habituação, água, electricidade, gás e outros combustíveis		7,0	9,2	11,1	5,0	3,4	2,3	1,6	1,9	1,8	1,2	0,9	0,8
Acessórios para o lar, equip. doméstico, manut. corr. da habitação		1,3	-0,6	-0,7	-1,2	-0,8	-0,9	-1,0	-0,9	-1,3	-0,7	-0,8	-0,7
Saúde	vh	4,7	2,0	-0,2	-0,6	-1,6	1,9	3,5	3,1	3,8	3,7	3,5	3,2
Transportes	(%)	9,3	3,1	2,9	2,1	-1,7	-3,0	-2,1	0,4	-2,3	-4,2	-4,4	-3,7
Comunicações		3,1	0,2	0,2	0,4	-1,1	0,1	0,6	0,6	0,5	0,7	1,0	1,4
Lazer, recreação e cultura		1,9	1,4	1,8	2,5	1,9	1,4	-0,2	0,3	-0,6	-0,3	-0,9	-1,4
Educação		2,4	1,3	1,3	0,9	0,9	1,0	1,1	1,0	1,1	1,1	0,5	0,3
Restaurantes e hotéis		1,5	5,0	5,5	5,2	1,7	2,0	1,2	1,5	1,4	0,8	0,0	0,1
Bens e serviços diversos		1,5	1,1	0,9	0,4	-0,1	0,3	-1,1	-1,1	-1,3	-0,7	-0,7	-0,8
Total, excluindo produtos energéticos		2,5	1,8	1,7	1,3	-0,1	0,6	0,3	0,5	0,2	0,2	-0,2	-0,3

## MONITORIZAÇÃO DO QREN

No final do 3º trimestre de 2013, o ritmo de execução das operações do QREN na Região do Norte permitia ter já 7441 milhões de euros de despesa pública validada (+5,5% do que no final do trimestre anterior). A taxa de realização de fundo, a qual exprime o valor de fundo comunitário executado (validado) em percentagem do valor de fundo comunitário implicado no total de operações aprovadas, era então de 70,0% (valor que compara com 67,7% no final do 2º trimestre de 2013).

A maior fatia de despesa pública validada na Região do Norte dizia respeito ao Programa Operacional do Potencial Humano, com 3314 milhões de euros (+5,9% do que no final do 2º trimestre) e uma taxa de realização de fundo de 86,2% (era 82,1% no final do 2º trimestre de 2013).

No âmbito do Programa Operacional Regional do Norte (ON.2-“O Novo Norte”), a despesa pública validada

ascendia, no final do 3º trimestre, a 2027 milhões de euros (+4,3% do que três meses antes), correspondendo a uma taxa de realização de fundo de 62,5% (que compara com 60,5% no final do 2º trimestre).

No âmbito do Programa Operacional Valorização do Território, a despesa pública validada na Região do Norte ascendia, no final do 3º trimestre de 2013, a 1238 milhões de euros (+4,7% do que no final do trimestre precedente), valor ao qual correspondia uma taxa de realização de fundo de 74,0%.

Por último, o Programa Operacional Fatores de Competitividade contribuía, no final do 3º trimestre, com 861 milhões de euros de despesa pública validada na Região do Norte (+8,5% do que no trimestre anterior), apresentando uma taxa de realização de fundo de 50,4%.

QREN Informação reportada a 30 Setembro 2013	Operações aprovadas (AP)				Despesa validada			Taxa de realização de fundo (EX/AP)
	Investimento: custo total	Investimento: custo elegível	Despesa Pública	Fundo comunitário	Investimento: custo elegível	Despesa Pública	Fundo comunitário	
	milhões de euros				milhões de euros			
<b>Total do QREN na Região Norte</b>	13 829	12 451	10 432	8 568	8 514	7 441	5 995	70,0%
<i>por Programa Operacional:</i>								
PO Potencial Humano	3 878	3 878	3 808	2 825	3 373	3 314	2 435	86,2%
PO Factores de Competitividade	3 547	3 152	1 703	1 623	1 605	861	817	50,4%
PO Valorização do Território	2 275	1 845	1 707	1 442	1 352	1 238	1 067	74,0%
PO regional ON.2 "O Novo Norte"	4 128	3 575	3 214	2 678	2 184	2 027	1 674	62,5%

**FONTES**Enquadramento Nacional

Contas Nacionais Trimestrais, Inquérito ao Emprego, Índice de Preços no Consumidor (INE)

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego, Taxas de Desemprego, Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem.

Desemprego Registado (IEFP)

Índice de Custo do Trabalho (INE)

Desemprego Registado

Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)

Endividamento das Famílias

Empréstimos concedidos a famílias e rácios de crédito vencido (Banco de Portugal)

Endividamento das Empresas

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras e rácios de crédito vencido (Banco de Portugal)

Comércio Internacional

Entradas e Saídas de Mercadorias: apuramentos do Comércio Internacional para Portugal (total) e para a Região do Norte (total, por capítulos da Nomenclatura Combinada e segundo a Classificação por grandes Categorias Económicas) (INE).

15 Capítulos selecionados da Nomenclatura Combinada:

- Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão e suas partes e acessórios
- Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios
- Calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes
- Vestuário e seus acessórios, de malha
- Vestuário e seus acessórios, exceto de malha
- Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos
- Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes
- Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos noutros capítulos; anúncios, tabuletas ou cartazes e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas.
- Borracha e suas obras
- Cortiça e suas obras
- Plástico e suas obras
- Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres
- Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; bijutaria; moedas
- Obras de ferro fundido, ferro ou aço
- Ferro fundido, ferro e aço

Sectores Tradicionais

Índices de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas, de Remunerações na indústria e de Preços na Produção Industrial (INE)

Construção e Habitação

Licenciamento de Obras, Obras concluídas (INE)

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego e Salário médio na Construção

Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular de Habitação (INE)

Inquérito à Avaliação Bancária de Habitação (INE)

Índice “Confidencial Imobiliário” (Confidencial Imobiliário)

Turismo

Hóspedes, Dormidas, Taxa de Ocupação-cama e Proveitos dos estabelecimentos hoteleiros (INE)

Taxa de Ocupação-cama corrigida da sazonalidade: cálculos próprios

Preços no Consumo

Índice de Preços no Consumidor (INE)

Monitorização do QREN

“Indicadores Conjunturais de Monitorização”, Boletim Informativo QREN ([www.qren.pt](http://www.qren.pt))

**SIGLAS**

IEFP: Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE: Instituto Nacional de Estatística

vh(%): variação homóloga; corresponde à variação percentual observada face ao período (mês ou trimestre) equivalente do ano anterior.

p.p.: pontos percentuais

x = não disponível

**CONTACTOS**

Centro de Avaliação de Política e Estudos Regionais (Eduardo Pereira) - [eduardo.pereira@ccdr-n.pt](mailto:eduardo.pereira@ccdr-n.pt)

Imprensa: Gabinete de Marketing e Comunicação (Eduarda Pinto Leite) – [eduarda.pinto.leite@ccdr-n.pt](mailto:eduarda.pinto.leite@ccdr-n.pt)

**Documento preparado com a informação disponível até ao dia 16 de Dezembro de 2013.**